

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Anna Clara Carvalho Couto

**CORPONORMATIVIDADE NO ENSINO
MÉDIO: ANÁLISE DA GORDOFOBIA NO
MATERIAL DIDÁTICO DO ESTADO DE SÃO
PAULO**

Taubaté – SP

2023

ANNA CLARA CARVALHO COUTO

**CORPONORMATIVIDADE NO ENSINO MÉDIO:
ANÁLISE DA GORDOFOBIA NO MATERIAL DIDÁTICO
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Dissertação apresentada à banca de Defesa da Universidade de Taubaté, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre pelo Mestrado Profissional em Educação Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Formação docente para educação básica.

Linha Pesquisa: Inclusão e Diversidade Sociocultural

Orientadora: Profa. Dra. Liliane Bordignon de Souza

Taubaté – SP

2023

**SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS – SIBi
GRUPO ESPECIAL DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO – GETI
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**

C871c Couto, Anna Clara Carvalho

Corponormatividade no Ensino Médio : análise da gordofobia
no material didático do estado de São Paulo / Anna Clara Carvalho
Couto . -- 2023.

90 f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté,
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, 2023.

Orientação: Profa. Dra. Liliane Bordignon de Souza,
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.

1. Corponormatividade. 2. Gordofobia. 3. Ensino Médio.
4. Material didático. 5. Currículo Paulista. I. Universidade
de Taubaté. Programa de Pós-graduação em Educação.
II. Título.

CDD – 370

ANNA CLARA CARVALHO COUTO
CORPONORMATIVIDADE NO ENSINO MÉDIO: análise da gordofobia no
material didático do estado de São Paulo

Pesquisa apresentada à banca de Defesa da Universidade de Taubaté, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre pelo Mestrado Profissional em Educação Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Formação docente para educação básica.

Linha Pesquisa: Inclusão e Diversidade Sociocultural

Orientadora: Dra. Liliane Bordignon de Souza

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a) Dr. (a) Luciana Magalhães - Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof. (a) Dr. (a) Sandra Unbehaum - Fundação Carlos Chagas

Assinatura _____

Prof. (a) Dr. (a) Suzana Lopes Ribeiro - Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof. (a) Dr. (a) Mariana Shinohara Roncato - Universidade de Campinas

Assinatura _____

*No dia em que
as pessoas pararem de ser invalidadas
pelo tamanho dos seus corpos
e pessoas não adoçam
por tentar alcançar o corpo “perfeito”
Meu trabalho terá sido feito.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer aos meus pais, por sempre terem me incentivado a seguir no caminho da educação, sem a força e exemplo deles, dificilmente eu carregaria um título de Mestra com tão pouca idade.

Gostaria também de agradecer a minha orientadora, Liliane Bordignon de Souza por ter me dado tanta força durante esse processo, os altos e baixos que essa pesquisa e minha vida tiveram nesse processo poderiam ter me impedido de continuar, mas ela sempre esteve lá, como uma luz no final do túnel, para resolver as pendências e continuar me apoiando.

Sempre reforço que minhas maiores inspirações, para continuar estudando essa área tão difícil, são as minhas amigas Bianca e Camila (*in memorium*), tudo o que eu escrevo e estudo é e sempre foi em homenagem a vocês.

RESUMO

Essa dissertação se enquadra na linha de pesquisa “Inclusão e Diversidade Sociocultural” do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté, tendo como objetivo analisar questões que envolvem a corponormatividade e a gordofobia no ambiente escolar. A literatura na área de educação, gênero e sociologia do corpo vem mostrando que pessoas gordas são constantemente questionadas acerca da sua saúde pela sociedade, já que os padrões de consumo e beleza impostos pela cultura dominante orientam os hábitos de vida das pessoas e os corpos que elas deveriam ter. A existência de corpos magros é direcionada à saúde e à beleza na sociedade ocidental. Devido a isso, quando estamos dentro do ambiente escolar, aquele entendido como diferente pode ser excluído, comprometendo o desenvolvimento escolar e psíquico das crianças e jovens. Quando falamos sobre pessoas gordas, a marginalização que elas sofrem está tanto na estrutura escolar, quanto na exclusão social ocorrida em outros espaços, uma vez que por conta da estigmatização dos seus corpos, esses estudantes podem não ter a mesma vida social dos estudantes magros. Por isso, analisamos como 8 dissertações e 1 artigo acadêmico recentes abordam essa relação do corpo no ambiente escolar e como ela é ou não abordada na disciplina de Sociologia do Ensino Médio com base nos materiais didáticos disponibilizados pelo estado de São Paulo, após a implementação da BNCC no Novo Ensino Médio. Com este trabalho identificamos como os conteúdos trabalhados nos materiais ofertados pelo estado podem ser fundamentais para as discussões acerca dos preconceitos gerados pelos corpos fora do padrão na sociedade ocidental. Identificamos que principalmente dentro da disciplina de Sociologia, a gordofobia não é abordada e nem aparece diretamente nos materiais que analisamos, porém, vimos que o universo acadêmico vem abordando mais essa temática. Na análise verificamos que outras disciplinas problematizam os padrões corporais e de saúde de maneira menos gordofóbica, o que se mostrou bastante relevante.

Palavras-chave: corponormatividade, gordofobia, ensino médio, material didático, Currículo Paulista.

ABSTRACT:

This dissertation is part of the Research Line “Inclusion and Sociocultural Diversity” of the Professional Master's Degree in Education at the University of Taubaté, with the objective of analyzing issues that involve corponormativity and fatphobia in the school space. The literature in education, gender and sociology of the body has shown that fat people are constantly questioned about their health by society, since consumption and beauty standards by the dominant culture guide people's life habits and the bodies they should have. The existence of thin bodies is directed towards health and beauty in Western Society. Because of this, when we are within the school environment, those understood as different can be excluded, compromising the school and psychological development of children and young people. When we talk about fat people, the marginalization they suffer is both in the school structure and in the social exclusion that occurs in other spaces, since due to the stigmatization of their bodies, these students may not have the same social life as thin students. Therefore, we analyze how 8 dissertations and 1 recent academic article address this relationship of the body in the school environment and how it is or is not addressed in the Sociology discipline of Secondary Education based on the didactic materials made available by the state of São Paulo, after the implementation of the BNCC in New High School. With this work we identify how the contents worked in the materials offered by the state can be fundamental for the discussions about the prejudices generated by non-standard bodies in western society. We identified that, mainly within the discipline of Sociology, fatphobia is not addressed and does not appear directly in the materials we analyzed, however, we saw that the academic universe has been approaching this theme more. In the analysis, we found that other disciplines problematize body and health standards in a less fat-phobic way, which proved to be quite relevant.

Keywords: corponormativity, fatphobia, high school, didactic material, Currículo Paulista.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	18
Tabela 2	20
Tabela 3	22
Tabela 4	23

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	22
Figura 2	52
Figura 3	53
Figura 4	55
Figura 5	55
Figura 6	56
Figura 7	57
Figura 8	57
Figura 9	58
Figura 10	59
Figura 11	59
Figura 12	60
Figura 13	61
Figura 14	62

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1. Justificativa	12
1.2 Problema:	14
1.3. Objetivos	14
1.3.1 Objetivos Gerais:	14
1.3.2 Objetivos Específicos:	14
1.3.3. Procedimentos Metodológicos	14
2. CORPONORMATIVIDADE E GORDOFOBIA: reflexões preliminares	23
3. O QUE AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS TRAZEM SOBRE GORDOFOBIA?	28
4.1 Dissertações que distanciam da discussão da educação	28
4.2 A gordofobia na escola: definições das pesquisas coletadas	30
4.3 O corpo na escola: o que trazem as dissertações analisadas	33
4.4. O que conseguimos encontrar nas produções atuais?	40
4. SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	42
5. MATERIAIS DIDÁTICOS DO CURRÍCULO PAULISTA: UMA ANÁLISE CRÍTICA	48
6.1 Analisando os livros didáticos da 1ª série	49
6.2 Analisando os livros didáticos da 2ª série	59
6.3 Analisando os livros didáticos da 3ª série	60
6.4 Parâmetros gerais	61
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	66
ANEXO 1	69
ANEXO 2	71
ANEXO 3	79

1. INTRODUÇÃO

A realização de pesquisas sobre diversidade é cada vez mais presentes no campo das Ciências Sociais e da Educação, no entanto, a questão da Corponormatividade é pouco abordada no âmbito da pesquisa sobre a educação básica, ainda que já exista um material bibliográfico considerável sobre o assunto desenvolvido nos campos dessas ciências, como na Antropologia e na Sociologia. No currículo da disciplina de Sociologia do Ensino Médio são elencados diversos temas acerca da diversidade, tais como o gênero, raça, classe social etc., mas a diversidade de corpos tem sido deixada em segundo plano, até mesmo por ser um debate mais recente. É essa problemática que interessa à pesquisa que realizamos.

Mas para entendermos mais sobre o conceito de diversidade, precisamos entender a complexidade que ele envolve, por exemplo, segundo Netto (2017, p.41) ela pode estar associada em diversos contextos diferentes, visto que, para um publicitário ela será utilizada como uma forma de alcançar determinado grupo, para um administrador de empresas será um modo de entender diversas culturas e para um acadêmico seja voltado para a luta por cotas, defender a diferença de estudantes. Enfim, a questão da diversidade possui uma ampla gama de pontos. Ou seja, apesar de esse termo ser muito trazido por uma visão mercadológica, no âmbito educacional é necessário ter uma atenção especial para ela, até com o objetivo de não parecer um discurso limitante, mas com bastante embasamento teórico.

Dito isso, para entender mais sobre a questão da diversidade, Patrícia Hill Collins e Sirma Bilge (2021) sugerem a interseccionalidade como ferramenta analítica, pois por meio dela pode-se entender a complexidade do conceito de diversidade, sem o discurso mercadológico de “somos todos iguais”. Não é disso que se trata, mas sim de entender a complexidade das relações humanas e de poder através de tantas diversidades que possuímos dentro de uma sociedade múltipla.

Em vez de ver as pessoas como uma massa homogênea e indiferenciada de indivíduos, a interseccionalidade fornece estrutura para explicar como as categorias de raça, classe, gênero, idade, estatuto de cidadania e outras posicionam as pessoas de maneira diferente no mundo. Alguns grupos são especialmente vulneráveis às mudanças na economia global, enquanto outros se beneficiam desproporcionalmente delas. A interseccionalidade fornece uma estrutura de interseção entre desigualdades sociais e desigualdade econômica como medida da desigualdade global. (COLLINS; BILGE, 2021, p. 33).

Por isso, para iniciarmos a análise qualitativa desta dissertação, utilizamos a interseccionalidade como uma ferramenta analítica para tratarmos também sobre

corponormatividade e gordofobia. Para entendermos melhor sobre cada uma dessas palavras, aprofundaremos em cada termo.

O que seria a corponormatividade? Se fomos na raiz da palavra “normatividade” o dicionário *online* da Michaelis explica que significa “qualidade de normativo”¹, quando procuramos pela palavra “normativo” encontramos a definição “que serve de norma ao se estabelecer um padrão a ser seguido”², já a palavra “corpo” no item 4 do mesmo dicionário demonstra o significado “A estrutura física de uma pessoa”³. Dessa forma, corponormatividade é o entendimento de que existe um padrão de corpo a ser seguido.

Em termos utilizados pela Biologia, todos os corpos são diferentes e, ao mesmo tempo, possuem suas singularidades, isso pode ocorrer por diversos fatores, tais como a genética e aspectos culturais. Com o decorrer da história das civilizações, o conceito do que é um corpo bonito vem se modificando cada vez mais e, no atual contexto, existe algo em comum naquilo que é considerado padrão pelas mais diferentes sociedades: a beleza está diretamente relacionada à quantidade de dinheiro a se investir nesse aspecto da vida social. Pessoas que conseguem investir mais em procedimentos estéticos e exercícios físicos costumam se aproximar mais desse padrão pré-determinado criado para orientar a construção do corpo (POULAIN, 2013).

Com um padrão de beleza instaurado, as pessoas sofrem constantemente, para tentarem se enquadrar neste, criando a ideia de que o corpo humano é algo moldável (LE BRETON, 2003). Essa tentativa de alcançar algo que por muitas vezes é inatingível, causa um grande adoecimento de uma sociedade em relação a comida, podendo afastar as pessoas de um estilo de vida saudável. Na sociedade ocidental, somos guiados e guiadas por um determinado padrão de beleza e a saúde fica deixada de lado, enquanto os transtornos alimentares se sobrepõem, pois somos ensinados e ensinadas que a aparência é o foco da nossa existência e isso pode ser estabelecido tanto diretamente, quanto indiretamente.

Quando pensamos no conceito de corponormatividade, uma das discussões que aparecem é a repulsa e a discriminação em relação ao corpo gordo. A partir de agora, chamaremos essa discriminação de “gordofobia”, para entendermos o que ela significa

¹ Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/normatividade/>>. Acesso em 25 out 2022.

² Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/normativo/>>. Acesso em 25 out 2022.

³ Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/corpo/>. Acesso em 25 out 2022.

vamos a raiz da palavra. Na tese de Agnes de Sousa Arruda (2009, p.6), ela pondera que é muito difícil que as pessoas reconheçam a palavra gordofobia enquanto um preconceito, já que nem os dicionários formais da língua portuguesa enxergam esse termo como uma palavra. Mas se juntarmos as palavras que a formam, vemos que temos “gordo/a” e “fobia”, a palavra gordo, no dicionário online da Michaelis, que estamos utilizando, traz o seguinte conceito: “em que há excesso de tecido adiposo; corpulento, obeso, rolho”⁴, já a palavra “fobia” encontramos dois significados que nos interessa, primeiro temos: “medo mórbido, exagerado”; e outro é :“falta de tolerância, aversão, intolerância, rejeição”⁵, ou seja, gordofobia é a aversão de corpos gordos, medo de possuir determinada fisionomia. Interessa-nos, portanto, buscar identificar o que é estar em um corpo que outras sentem aversão, uma espécie de rejeição tão fomentada na sociedade ocidental.

Na escola, é comum enxergarmos a gordofobia como mais uma forma de *bullying*⁶, mas esse tipo de preconceito evidentemente, não fica apenas dentro dessa instituição. A partir do momento em que o aluno sai da escola, o linchamento continua, seja no ônibus, no cinema, na internet e até dentro de casa. Por isso, a gordofobia merece uma atenção ainda maior que a perspectiva escolar, precisamos encará-la no âmbito social e construir estratégias para que esse preconceito não seja limitador do aprendizado dos estudantes, notadamente aqueles no Ensino Médio. Esse é um dos objetivos desse trabalho.

É importante separarmos o termo gordofobia do conceito de obesidade. Queremos discutir a questão do porquê o corpo gordo tem sido alvo de tantos ataques e de onde vem a origem dessa aversão. Já obesidade é um termo que estuda os corpos gordos por uma visão patológica, segundo Paim e Kovalski (2020, p.4) “a obesidade é definida de forma simplista pela OMS como o acúmulo anormal ou excessivo de gordura corporal, que afeta e prejudica a saúde”, ou seja, é um termo estudado pelas áreas da saúde que não levam tanto em consideração a pessoa que está naquele corpo, mas o corpo por si só. Para esse

⁴ Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/gordo/>. Acesso em 25 out 2022.

⁵ Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/fobia/>. Acesso em 25 out 2022.

⁶De modo geral, conceitua-se bullying como abuso de poder físico ou psicológico entre pares, envolvendo dominação, prepotência, por um lado, e submissão, humilhação, conformismo e sentimentos de impotência, raiva e medo, por outro. As ações abrangem formas diversas, como colocar apelidos, humilhar, discriminar, bater, roubar, aterrorizar, excluir, divulgar comentários maldosos, excluir socialmente, dentre outras. ASSIS, SG., CONSTANTINO, P., and AVANCI, JQ. (orgs). **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores** [online]. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Editora FIOCRUZ, 2010. 260 p. ISBN 978-85-7541-330-2. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>

trabalho não nos interessa estigmatizar ainda mais esse corpo, mas sim entender um pouco das origens desse preconceito.

Considerando os conceitos mobilizados acima e seus contextos, essa pesquisa buscou analisar e discutir sobre e como a escola trabalha por meio de materiais didáticos os problemas que envolvem as diferenças referentes ao corpo, abordando práticas de ensino voltadas à (des)construção da corponormatividade. Com isso, procuramos mapear e analisar conceitos de padrão de beleza e gordofobia na literatura educacional e em materiais didáticos. No momento em que instigamos os estudantes a pensar a respeito da forma como esses preconceitos ocorrem dentro da escola é possível gerar um processo de transformação, de forma que poderemos fazer com que outros docentes e a administração da escola também fiquem mais cientes dessas questões.

Tendo isso em vista, analisamos dissertações e artigos que trazem a questão da corponormatividade, diversidade de corpos e gordofobia no ambiente escolar para entendermos como cientificamente isto vem sendo discutido, além de entrarmos em um contato maior com depoimentos de professores que atuam na Educação Básica. Também foi importante analisarmos como essa temática tem sido abordado nos materiais didáticos de forma a mapear como esse debate está ou não potencialmente presente nos contextos da sala de aula.

A partir dessa pesquisa, elaboramos um material didático voltado ao Ensino Médio, visando discutir o tema da corponormatividade como parte da disciplina de Sociologia; entendendo a importância que ela tem para com uma sociedade preconceituosa com corpos diferentes daquele difundido e valorizado pela grande mídia. Esse material está apresentado em detalhes no Anexo I.

1.1. Justificativa

O assunto/tema insere-se na área de concentração das análises e pesquisas desenvolvidas no grupo de Pesquisa intitulado Educação: desenvolvimento profissional, diversidade e metodologias. A pesquisa está vinculada à linha de pesquisa Inclusão e Diversidade sociocultural do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté – MPE UNITAU, junto ao Projeto de Pesquisa Políticas educacionais e Inclusão escolar, cujo objetivo é pesquisar as políticas de educação inclusiva e de diversidade, as organizações escolares e as práticas pedagógicas

desenvolvidas nas instituições escolares que trabalham a inclusão e a diversidade sociocultural.

Tratar sobre Diversidade na escola, é sempre um processo importante na formação dos estudantes enquanto cidadãos. No dia a dia, dentro desse espaço, é comum vermos a disseminação de diversos tipos de preconceitos, tais como o racismo, a homofobia, o capacitismo e o machismo. No ano de 2021, um estudante de 11 anos em Campinas foi criticado por sugerir um trabalho tratando sobre a comunidade LGBT⁷, sendo difamado por pais, alunos e funcionários simplesmente por sugerir falar sobre o tema. Isso mostra que apesar dos avanços, ainda estamos em um caminho muito distante no que diz respeito à abertura da escola para falar sobre os diferentes tipos de preconceito. Mas além desses preconceitos, os educadores precisam estar cientes de um tipo de discriminação, relacionada à aparência do outro, por isso, nesse trabalho estamos focando na estigmatização do corpo gordo na escola.

Como forma de embasamento teórico, utilizamos também o conceito de interseccionalidade como ferramenta analítica, pois segundo as autoras Patricia Hill Collins e Sirma Bilge (2021) essa ferramenta vai muito além de um modo de explicar a complexidade do mundo. A interseccionalidade é também uma forma de trazermos mais equidade para diferentes espaços na sociedade, pois é capaz de colocar em debate uma gama de problemas sociais, inclusive a gordofobia, por isso a importância de ser um tema abordado no ambiente escolar, como apontado anteriormente.

Assim, surge o interesse de investigar o porquê desses preconceitos existirem e como a escola pode ser um espaço importante para a construção de cidadãos que respeitem o próximo independentemente de sua aparência.

Também é importante nomear esse preconceito, segundo Agnes de Sousa Arruda (2019, p.16) a palavra gordofobia não possui impacto na sociedade enquanto preconceito, porque nem os dicionários formais da língua portuguesa o reconhecem enquanto palavra, como então ela será entendida como um problema real? Tratar sobre a gordofobia dentro da escola é de suma importância para todos que ali estudam, já que – segundo dados trazidos por Jean-Pierre Poulain no livro Sociologia da Obesidade (2016, p. 118), as pessoas gordas possuem um índice de acesso ao Ensino Superior mais baixo em relação

⁷ Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2021/06/13/familia-denuncia-preconceito-contraluno-de-11-anos-apos-sugestao-de-trabalho-com-tema-lgbt-em-grupo-da-escola.ghtml>. Acesso em 16 jun 2021.

aos não-gordos, além de maiores dificuldades para encontrar emprego e sua renda pessoal média é mais baixa comparado ao de pessoas magras.

Dito isso, é importante questionar o porquê desses dados e como isso se dissemina na sociedade, a fim de que os estudantes aprendam a não serem vetores desses preconceitos no seu futuro profissional e que os estudantes gordos possam lutar pela garantia dos seus direitos, tendo em vista que se encontram em uma situação de desvantagem.

1.2 Problema:

Como a Diversidade Corporal tem sido abordada nas pesquisas acadêmicas (dissertações e teses) publicadas nos últimos dez anos e nos materiais didáticos disponíveis pelo Estado de São Paulo para o Novo Ensino Médio?

1.3. Objetivos

1.3.1 Objetivos Gerais:

Identificar como a questão da Diversidade Corporal é abordada em pesquisas acadêmicas e em materiais didáticos voltados ao Ensino Médio, a fim de para compreender como estes podem colaborar, para que os estudantes entendam a gordofobia como um preconceito.

1.3.2 Objetivos Específicos:

- Analisar teses e dissertações que abordam a temática da gordofobia;
- Identificar os pontos de interseccionalidade dentro da opressão relacionada a gordofobia em materiais didáticos.
- Entender como a Diversidade Corporal se encaixa ou não no currículo do Ensino Médio;
- Compor um material didático (fascículo) sobre Diversidade Corporal, a ser utilizado no Ensino Médio;

1.3.3. Procedimentos Metodológicos

O presente estudo possui uma abordagem qualitativa, mobilizando principalmente a análise de pesquisas científicas públicas: teses, dissertações e artigos, assim como a construção de dados por meio de análise de material didático. Com isso, construímos dados que permitam compreender como materiais pedagógicos podem contribuir para a construção de práticas pedagógicas que combatem a gordofobia em ambiente escolar. “São várias metodologias de pesquisa que podem adotar uma abordagem qualitativa, modo de dizer que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas.” (SEVERINO, 2017, p.103). Com isso, construímos dados que permitam compreender materiais pedagógicos e como eles podem contribuir para a construção de práticas pedagógicas que combatem a gordofobia em ambiente escolar. Em nossa abordagem qualitativa, mobilizamos diferentes instrumentos que serão explicitados a seguir.

O debate acerca de gordofobia precisa estar presente em todos os âmbitos da sociedade, mas a escola, por seu caráter formativo, é um espaço essencial para a criação desse debate. Dito isso, metodologicamente, é essencial verificar como esse debate está presente em materiais didáticos, para serem tratados tanto com estudantes gordos quanto não gordos. Por isso, visa-se coletar informações por meio da análise dos materiais utilizados para o Ensino Médio no Estado de São Paulo, de forma a verificar como estão presentes as temáticas que envolvem diversidade em todos os seus âmbitos, notadamente a diversidade de corpos.

Para fundamentar a argumentação, construímos um estado do conhecimento ou estado da arte. As teses e dissertações produzidas em programas de pós-graduação no Brasil constituem um acervo científico importante para análise das mais diversas temáticas e objetos de pesquisa na área da educação. A partir delas pode-se constituir estudos do tipo estado da arte. O objetivo da busca é reunir um conjunto de teses/dissertações e artigos recentes que trouxessem evidências científicas sobre a corponormatividade e/ou gordofobia no contexto do Ensino Médio.

A partir da construção do banco de teses e dissertações, realizamos uma primeira triagem pelos resumos, as pesquisas que melhor dialogam com a temática desse trabalho, tendo como referências os caminhos metodológicos propostos por Norma Ferreira (2002). Associando a análise das teses à análise dos artigos científicos, que explicitaremos a seguir, pretendemos construir o que estamos denominando de um estado da arte sobre a gordofobia na escola.

Metodologicamente acompanhamos os estudos de Norma S. Ferreira (2002), Joana Romanowski e Romilda Ens (2006) e Maria Bicudo (2014), procurando estabelecer etapas rigorosas para o levantamento de teses e artigos científicos. Considerando que a massificação do acesso à internet e a construção de bancos de dados estão cada vez mais consistentes, com pesquisas científicas e artigos disponíveis ao grande público, avaliamos a necessidade de estabelecer essas etapas de seleção no levantamento dos trabalhos de forma que, diante do montante de material disponível, pudéssemos acessar aqueles que nos ajudem a construir um estado da arte sobre a temática escolhida.

A organização de um banco de documentos públicos sobre a temática e análise do material foram orientadas também pelas sugestões de Menga Ludke e Marli André (1986) e Severino (2017) em seus manuais metodológicos.

Para fundamentar a argumentação, utilizaremos como base a análise de 9 dissertações e artigos que apareceram nas procuras no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). Com as palavras-chave corponormatividade, “corpo+educação” e gordofobia. No Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES encontramos 74 produções, das quais 8 foram selecionadas para a investigação bibliográfica. Enquanto isso, com as mesma palavras-chave encontramos 4 artigos na SciELO e selecionamos 1 para a pesquisa.

Essa seleção ocorreu tendo em vista que muitas das outras produções se direcionavam para corpos com deficiência ou eram produções que fugiam muito do âmbito educacional.

A seguir está a tabela com os descritivos utilizados para a realização do levantamento bibliográfico, depois temos os trabalhos selecionados com os motivos para a seleção:

Tabela 1 – Levantamento bibliográfico

BASE	PALAVRA-CHAVE	TOTAL DE OCORRÊNCIAS	ANO DE PUBLICAÇÃO
BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES	GORDOFOBIA	20	2012 - 2022
SCIELO	GORDOFOBIA	2	2012 - 2022
DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES	CORPONORMATIVIDADE	0	2012 - 2022

DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES	“CORPO+EDUCAÇÃO”	54	2012 - 2022
	Filtros: período/ciências humanas		
SCIELO	CORPONORMATIVIDADE	0	2012 - 2022
SCIELO	CORPO+GORDO+EDUCAÇÃO	2	2012 - 2022
	Filtros: português/ Brasil		

Como base para o levantamento bibliográfico, utilizamos como inspiração uma pesquisa realizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) denominada “Práticas pedagógicas na educação básica do Brasil: o que evidenciam as pesquisas em educação”, em 2021, por Patrícia Albieri de Almeida e equipe (2021). A pesquisa sugere o seguinte caminho metodológico:

1. Delimitação temporal e espacial do objeto de estudo.
2. Escolha das bases de dados a serem utilizadas, considerado o objetivo do estudo.
3. Construção e escolha do rol de descritores, para o levantamento das pesquisas, considerado o objetivo do estudo.
4. Organização de um acervo de referências preliminares, por meio dos títulos e palavras-chave.
5. Leitura e análise dos resumos das teses e artigos com vistas à adequação da seleção.
6. Seleção dos trabalhos de pesquisa que aderiam com maior pertinência ao escopo deste estudo, em leitura prévia.
7. Finalização e tratamento do banco de teses e artigos.
8. Análise dos trabalhos selecionados, estudo de sua consistência e seleção final dos validados.
9. Elaboração de metanálise com base nessas análises preliminares das teses e artigos com síntese das características que se mostram relevantes à formação para o exercício da docência.
10. Elaboração de sugestões para ações em políticas, programas, marcos normativos e gestão institucional no que se refere à formação inicial ou continuada de professores. (ALMEIDA, *et al*, 2021, p. 26)

Em nossa adaptação metodológica, utilizamos o seguinte esquema:

1. Delimitação temporal do tema;
2. A escolha das bases de dados;
3. Descritores para as pesquisas;
4. Organização de um acervo para levantarmos os trabalhos de maior relevância;
5. Leitura dos resumos;
 1. Finalização do banco de teses e artigos;
 2. Leitura dos materiais selecionados;

3. Análise dos trabalhos;
4. Material Didático construído para incorporar os dados levantados dentro de um fascículo com objetivo de distribuição em escolas do Ensino Médio.

Com base nessa estrutura, selecionamos os seguintes trabalhos, acreditando que eles articulam bases importantes para discutirmos a percepção de docentes e discentes sobre o corpo gordo, além de articular a diversidade de corpos dentro do âmbito educacional.

Tabela 2 – Pesquisas selecionadas

TÍTULO	AUTORES	ORIGEM	MOTIVO DA SELEÇÃO
Para além do osso: o corpo gordo no Brasil contemporâneo	Bruna Salles Braconi de Moura	São Paulo Biblioteca Depositária: PUC- SP	Além de trazer a temática do corpo gordo no Brasil Contemporâneo, a Dissertação foi orientada pela Denise Bernuzzi de Sant'Anna, bibliografia usada nesse trabalho.
Representações e identidades de mulheres gordas em práticas midiáticas digitais: tensões entre vozes de resistência e vozes hegemônicas	Alexandra Bittencourt de Carvalho	Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa	Bibliografias são semelhantes às utilizadas nesse trabalho.
Os sentimentos e as representações sociais sobre gordofobia entre pré-adolescentes no contexto escolar de Sidrolândia / MS	Valdelice Cruz da Silva Souza	Campo Grande Biblioteca Depositária: BIC UFMS	A dissertação traz a gordofobia no contexto escolar.
Identidade da mulher GORDA: a gordofobia no livro infantil A chata daquela GORDA de Regina Drummond e no romance A Gordá de Isabela Figueiredo	Aline Cristina Souza dos Santos	Cáceres Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Campus Universitário de Sinop, UNEMAT	Esta produção analisa um livro que é comumente utilizado na escola, com base em bibliografias parecidas com a do presente trabalho.
O cuidado de si e o corpo: contribuições foucaultianas para a educação escolar de adolescentes	Viviane Goncalves Silva	Lavras Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária Da UFLA	Fala sobre corpo dos adolescentes no ambiente escolar, temática interessante para discutir corponormatividade.
O trabalho com o corpo/aluno na educação física escolar sob a óptica dos discentes do curso de licenciatura em educação física da unemat/cáceres: um estudo de representações sociais	Jonathan Stroher	Cuiabá Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Instituto de Educação e Biblioteca Central / IE / UFMT	Apesar de ser uma observação com base em estudantes de educação física, podemos utilizar informações captadas por eles na construção desta dissertação.
Professores de educação física formados em instituições privadas e a problematização do corpo	Pietrine Paiva Barbosa	Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFMG	Percepções de professores de Educação Física sobre o corpo adolescente.

Infância, corpo, educação e cibercultura: crianças e a produção de imagens nas redes sociais	Antonio Cleber Zequetto	Rondonópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Federal de Mato Grosso	Além de articular corpo com educação, também utiliza de bibliografias semelhantes as utilizadas neste trabalho.
Corpo, violência sexual, vulnerabilidade e educação libertadora no filme "preciosa: uma história de esperança"	Marcos Roberto Godoi, Luciene Neves	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	O artigo articula educação com corpo e faz uma análise a respeito de um filme que traz uma menina gorda como protagonista.

A seleção foi feita com base na interpretação dos resumos, entendendo o que aqueles trabalhos tinham para oferecer para a análise. Apesar de Ferreira (2002, p.264, 265) afirmar que há grandes diferenças entre as estruturações dos resumos, por depender muito dos limites e filtros dos periódicos ou das universidades, ainda assim podemos levá-los em consideração ao determinar o “estado da arte” na estruturação de uma pesquisa. Porém, é essencial que pensemos nas heterogeneidades que eles possuem, entendendo as discrepâncias relativas aos periódicos de origem.

Dessa forma, para a seleção dos resumos, Ferreira (2002, p. 265) defende que o pesquisador possui dois momentos: um em que ele “interage com a produção acadêmica através da quantificação e de identificação de dados bibliográficos” e um segundo momento, em que “o pesquisador se pergunta sobre a possibilidade de inventariar essa produção, imaginando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si”.

Tendo como referência o Estado da Arte, fizemos a seleção com base nas palavras-chaves, dados bibliográficos em questão, para conseguirmos identificar quais são as obras que complementaríamos e estariam alinhadas com esta pesquisa. Logo após, foi realizada a leitura do resumo para entender quais obras estariam coerentes com as bibliografias utilizadas e as ênfases no ambiente escolar. Após a seleção, os textos foram analisados na íntegra.

Dessa forma, tornou-se crucial para essa pesquisa levantar como essas obras realizadas ao longo dos anos, com a temática da diversidade corporal, vêm colaborando para o entendimento da gordodofobia enquanto um preconceito, observando a necessidade de ser algo discutido dentro do espaço escolar. Nesse sentido, foi fundamental estabelecermos a forma como alguns materiais didáticos vêm ou não tratando sobre temas que envolvam a corponormatividade e desse modo, pensarmos no que podemos fazer de diferente de acordo com o cenário encontrado.

Tabela 3 – Fases da coleta de dados

FASES	COLETA
1	Busca dos trabalhos em plataformas acadêmicas;
2	Leitura dos resumos e seleção dos trabalhos;
3	Leitura e análise das teses, dissertações e artigos selecionados;
4	Selecionar os Materiais Didáticos para análise
5	Análise de conteúdo dos materiais didáticos selecionados;
6	Produção de fascículos direcionados aos professores e aos estudantes sobre corponormatividade e gordofobia;

Como colocado anteriormente, além do levantamento bibliográfico realizado, também investigamos a forma como os materiais didáticos, para o Ensino Médio, disponibilizados pelo estado de São Paulo, levantam questões relacionadas à padrões de beleza, diversidade corporal, corponormatividade e gordofobia, para entendermos se os estudantes da Rede Estadual de São Paulo, possuem acesso a esses temas.

Atualmente, o Governo do estado de São Paulo divide o currículo em áreas do conhecimento e dentro dessas áreas também estão inseridas categorias para entender como cada disciplina pode abordar determinados temas de acordo com cada habilidade. Como por exemplo nesse sistema organizado no documento Habilidades do Currículo Paulista 2023⁸

Figura 1 - Organização do material didático

1ª SÉRIE – ENSINO MÉDIO					
1º BIMESTRE					
CATEGORIA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO FILOSOFIA	OBJETOS DE CONHECIMENTO GEOGRAFIA	OBJETOS DE CONHECIMENTO HISTÓRIA	OBJETOS DE CONHECIMENTO SOCIOLOGIA
TEMPO E ESPAÇO	(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	- As origens da Filosofia e a atitude filosófica. - Os períodos e os campos de investigação da atividade filosófica.	- As relações entre espaço, sociedade, natureza, trabalho e tempo. - Transformações antrópicas no meio físico em diferentes sociedades.	- Memória, cultura, identidade e diversidade; - A produção do conhecimento histórico e suas narrativas na origem dos povos do Oriente Médio, Ásia, Europa, América e África.	- Padrões e normas em distintas sociedades: na cultura, no poder, na cidadania e no trabalho.

Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2022/01/1.-TEMPLATE-Divis%C3%A3o-Habilidades-Ci%C3%A3cias-Humanas-_revisado.pdf.

Tendo isso em vista, os materiais são divididos por séries, na 1ª série do Ensino Médio os materiais disponibilizados para os estudantes estão organizados por áreas do

⁸ Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/ensino-medio/materiais-de-apoio-2/>. Acesso em: 28 de mar 2023.

conhecimento, sendo 1 (um) caderno de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Tecnologia, Inovação e Projeto de Vida, 1 (um) caderno de Linguagens e suas Tecnologias e, por fim, 1 (um) caderno de Matemática e Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Porém, na 2ª e 3ª série os cadernos unem todas essas categorias trazidas na 1ª série em um caderno só, sendo divididas por semestres.

Considerando que o corpo humano é algo abordado também em outras disciplinas além das Ciências Humanas e a escassez de material sobre gordofobia nessa área do conhecimento, estamos analisando também como o material de outras áreas podem trazer essa temática e de que forma ela é tratada. Nesse sentido, extrapolamos o objetivo inicial do trabalho.

Com os levantamentos bibliográficos realizados com as teses e dissertações e o aprofundamento sobre como os materiais didáticos da disciplina de Sociologia abordam a temática, criamos um material didático destinado à discussão da corponormatividade na escola, que estará disponível para os professores de Sociologia da Educação Básica. Dessa forma, quando os docentes tiverem contato com esse material feito especificamente, para abordar esse tema com mais amplitude, temos como objetivo que o educador se instigue com a temática junto aos seus estudantes, uma ação fundamental para a formação humana dos agentes da escola.

Esse material servirá como um complemento da grade curricular, uma sugestão focada na temática do corpo e desenvolvida com o objetivo de desmitificar a gordofobia, colocando explicações científicas para tal preconceito. Abaixo apresentamos a síntese da construção e análise de dados:

Tabela 4 – Síntese da construção de dados

TIPO	OBJETIVOS	COLETA	ANÁLISE
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA COM AS PRODUÇÕES SELECIONADAS	Levantar a abordagem da pesquisa no Brasil tem abordado a temática da diversidade corporal e como isso pode auxiliar nas dinâmicas escolares	Bancos de Dados Acadêmicos (BDTD e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES)	Análise de conteúdo para obter dados a respeito da forma que as pesquisas acadêmicas no Brasil têm se voltado para a temática da Diversidade Corporal pelo Estado da Arte.
ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS	Realizar análise crítica dos materiais didáticos.	Livros Didáticos do Currículo Paulista	Levantamento das palavras “corpo” no material pesquisado e com isso entender em

|

quais perspectivas
essa palavra é trazida.

2. CORPONORMATIVIDADE E GORDOFOBIA: reflexões preliminares

A escola é um espaço de diversidade, já que é um ambiente que pode aglomerar pessoas de diferentes classes sociais, raças, sexualidades e de corpos. Por isso é tão importante tratar a respeito dos temas que tangem essas diferenças nesse campo. Como um lugar de formação da cidadania, é indispensável que as instituições escolares tratem sobre os marcadores sociais da diferença nesse contexto.

Estamos vivenciando um período delicado no que tange a discussão das diversidades sociais, segundo Monteiro e Ribeiro (2020, p. 2-3) as escolas estão passando por um processo complexo em relação às discussões sobre diversidade sexual e de gênero. No entanto, considerando que “identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos” presente na BNCC (2014), a escola necessita trazer essas discussões para o seu interior. Mesmo que no Plano Nacional de Educação (PNE) as palavras gênero e orientação sexual tenham sido simplificadas para “erradicar todas as formas de discriminação”, o que deixa a palavra “discriminação” em um entendimento muito aberto, ainda assim, é possível entender que a gordofobia seria também uma forma de discriminação e que precisa ser discutida no espaço escolar, a fim de promover práticas mais inclusivas e igualitárias.

Por isso, interessa-nos discutir nessa pesquisa a construção da gordofobia nos espaços escolares, abordando todos os preconceitos e estigmas que rondam os corpos fora do padrão dominante. Para isso, é necessário levantar questões acerca da construção da gordofobia enquanto um problema fundamental na sociedade, além de pensar em formas de combatê-la e entendê-la por meio das disciplinas escolares. Dito isso, cabe aqui falar sobre a questão da corponormatividade. Estamos tão engessados em um padrão de beleza que é vendido como o saudável e ideal, que não refletimos o quanto pessoas podem adoecer mentalmente, tentando alcançar um corpo que não existe.

Quando existe um padrão de corpo ideal, aqueles corpos que não correspondem a essa idealização são vistos como “desviantes” (POULAIN, 2013). Tal estigma pode afetar a vida de uma pessoa gorda, pois há um preconceito sobre a possibilidade de aquele corpo realizar atividades físicas, funções cotidianas, além de ter uma vida social e amorosa. Essa estigmatização ocorre por conta de uma indústria midiática excludente que privilegia alguns corpos em detrimento de outros. Mas infelizmente, o preconceito contra o corpo

gordo ainda não é visto enquanto opressão, sendo assim justificado por meio de preocupações com a saúde desses corpos, privilegiando os corpos magros enquanto garantia de uma vida saudável (PAIM; KOVALESKI, 2020).

Segundo Letycia Teodoro Oliveira e José Humberto Rodrigues dos Anjos (2019), as diferenças culturais, sociais e corporais devem ser explicadas e valorizadas na escola, para que os estudantes possam compreender os seres tão diversos que nós somos. A escola além de tudo, é um espaço no qual a discriminação se expressa, não é à toa que o *bullying* é um fenômeno tão presente nesse contexto. No entanto, com um projeto pedagógico voltado ao combate desses preconceitos que vivenciamos em nossa sociedade, explicando a partir de quais fatores tais discriminações são vistas enquanto problemas estruturais, nós poderemos preparar cidadãos conscientes em relação a essa realidade.

É importante que os estudantes tenham consciência da construção histórica que existe acerca do corpo gordo, já que o padrão de beleza não surge por acaso, é necessário identificarmos as circunstâncias que nos levam a ter as mesmas percepções de beleza. Segundo Denise Bernuzzi Sant'Anna, em seu livro “Gordos, magros e obesos: uma história do peso no Brasil (2016)”, na sociedade brasileira, a percepção que se tem do corpo gordo mudou muito ao decorrer dos anos. Enquanto antigamente a figura da pessoa gorda era associada à fartura, uma pessoa que possui dinheiro para comer bem todos os dias, atualmente, sugere-se que esse corpo possui mais descontrole e não sabe administrar seu peso e volume (SANT'ANNA, 2016; p. 140-141).

Além disso, na atualidade, o corpo mais esguio é entendido enquanto o agregador de valor e fortuna, pois só é possível “alcançar” o inalcançável padrão de beleza através de procedimentos estéticos, que possuem um preço muito elevado para a maioria dos brasileiros. Além disso, há o investimento de tempo em academias e exercícios físicos que não estão ao alcance de muitos brasileiros que precisam se dividir entre múltiplas tarefas cotidianas.

Em uma perspectiva antropológica a respeito do Corpo, o autor David Le Breton (2003) explica que atualmente tem-se uma ideia equivocada de que podemos fazer o que quisermos com o nosso corpo, como se ele não tivesse os seus próprios limites fisiológicos, propagada pela crescente indústria da beleza que impõe regras que os nossos corpos devem seguir. Atualmente, com o avanço das redes sociais, muitas pessoas que trabalham com a *internet*, entre modelos e influenciadores, vendem produtos ditos como “milagrosos” e procedimentos estéticos como um estilo de vida, sem que haja um discernimento do que o consumidor de seu conteúdo está vendo, sem espaço para que ele

reflita sobre a sua realidade e a propagada nas redes sociais dos famosos. Para a sociedade atual “a anatomia deixa de ser um destino para ser uma escolha” (LE BRETON, 2003; p. 49), precisamos ter uma educação que demonstre os limites que o nosso corpo tem e que aborde sempre a questão de que somos diferentes e nossos corpos também.

Segundo pesquisas realizadas por Carvalho *et. al.* (2018), a porcentagem de meninas em idade escolar que gostariam de ter uma silhueta menor é muito grande, enquanto os meninos desejam ter um corpo mais musculoso. No entanto, uma atenção especial deve ser dada para as mulheres, pois elas se encontram em uma situação de desprivilegio histórico e são, conseqüentemente, as mais atingidas pela indústria da beleza e a “cultura de dietas”.

A exemplo disso, Bruna Barbosa Pereira e Pedro Pinto de Oliveira (2016), elaboraram um artigo denominado “Gordofobia, mocinha só magrinha: valores do corpo feminino nas telenovelas” que argumenta:

Desde criança, a mulher é apresentada às princesas da Disney, aos desenhos animados, às bonecas Barbie, etc.. Além disso, desde criança, essa mulher não se vê representada pela mídia, porque as princesas são magras, possuem cabelos lisos, são delicadas e esperam o príncipe encantado. Nos desenhos animados, a representação de uma sala de aula raramente inclui uma criança gorda. Ademais, a boneca Barbie é o brinquedo mais desejado por uma criança e é loira, magra e esguia (OLIVEIRA; PEREIRA, 2016, p. 3).

O artigo apresenta também uma análise sobre como a mídia estigmatiza as mulheres gordas como pessoas não dignas de respeito, e que nunca são vistas enquanto heroínas, mas sim em uma posição de inferioridade em relação a protagonista magra. Esse modo de tratamento diante da mídia, reflete na posição que a sociedade espera que a mulher gorda esteja, uma pessoa deprimida, desmotivada e doente (PAIM; KOVALESKI, 2020).

Para aprofundar um pouco mais a relação entre gênero e gordofobia, Naomi Wolf em seu livro “O Mito da Beleza” (1991, p.163), associa o culto da beleza a uma religião, que ensina às mulheres desde cedo diversas regras sociais e tornam a sua relação com a comida uma armadilha, é uma seita que a mulher é ensinada a entrar e costuma pensar 24 horas por dia em comida e como deverá se portar diante dela e o que fazer com ela. Tal “seita” por muitas vezes, gera o descontrole, que segundo Wolf (1991) é o maior motivo de mulheres serem gordas de forma prejudicial à saúde, resultado de uma compulsão alimentar.

Segundo Susie Orbach, no seu livro “Fat is a Feminist Issue” (2016; p. 68) mulheres poderosas que podem cuidar de si mesmas sempre são invalidadas por isso e ainda recebem comentários como “ela só precisa de um homem”. Como forma de fazer com que as mulheres continuem reféns dos moldes do patriarcado⁹, apesar de já possuírem certa independência, a indústria da beleza cria outra camada opressora: a insatisfação com o corpo.

The woman’s body is not satisfactory as it is. It must be thin, free of “unwanted hair”, deodorized, perfumed and clothed. It must conform to an ideal physical type. Family and school socialization teaches girls to groom themselves properly (ORBACH, 1978; p. 9)

O corpo da mulher nunca é satisfatório por si só. Ele precisa ser magro, livre de “pelos indesejáveis”, desodorizado, perfumado e bem-vestido. Ele precisa estar nos conformes com um tipo físico. A socialização na escola e na família ensina as garotas a se arrumarem apropriadamente (TRADUÇÃO LIVRE).

Naomi Wolf (1991, p. 44) explica que as mulheres, na maioria das vezes, precisam ser bonitas para serem consideradas bem-sucedidas. Isso não acontece com os homens da mesma forma, tanto que em algumas profissões como o telejornalismo, não há uma exigência de que os homens estejam dentro de um padrão corporal, mas as mulheres precisam ser magras e jovens.

São muitos os estudos que trazem a forma como os padrões de beleza são prejudiciais para a autoestima das mulheres, contudo se colocarmos uma lupa, visualizaremos que dentro dessa categoria existem diversas outras questões, tais como o quesito racial, de deficiência, classe social, pontos que vão muito além do gênero. Enxergarmos essas categorias separadamente é importante, para que possamos entender a complexidade dos indivíduos, mas a interseccionalidade, como ferramenta analítica, também funciona como empoderamento das pessoas, por mostrar a complexidade das esferas que atingem determinadas comunidades e suas intersecções (COLLINS; BILGE, 2021). Principalmente, porque passamos a olhar de forma individual para a forma e aspectos que pessoas dos demais gêneros, raças, orientação sexual e outros aspectos que demarcam as diferenças.

Todavia ao observarmos a complexidade da gordofobia entre outros espaços e comunidades, pensamos também sobre como essas normatividades sobre corpos afeta a construção de uma pessoa. A partir do momento em que os adolescentes possuem as referências padronizadas comparados aos seus corpos e a falta de representatividade de

⁹ Patriarcado designa uma formação social em que homens detêm o poder (HIRATA et.al, 2009).

corpos não editados e não magros, a não aceitação do seu físico torna-se maior, além também da repetição de piadas ofensivas, direcionadas a corpos que fogem de uma normatividade idealizada.

3. O QUE AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS TRAZEM SOBRE GORDOFOBIA?

Para darmos continuidade as discussões acerca da gordofobia, apresentamos uma análise das dissertações que foram levantadas em nossa pesquisa bibliográfica para a construção do estado da arte, como explicitado nos procedimentos metodológicos.

Como dito anteriormente, por meio das palavras-chave “gordofobia”, “corponormatividade” e “corpo+educação” encontramos 8 dissertações e 1 artigo condizente com o que estudamos, a fim de explorarmos como as questões relativas ao corpo estão presentes dentro do contexto escolar, assim como entendermos de que forma a gordofobia tem sido tratada no universo acadêmico, para que possamos, também, entender como ela tem sido entendida no contexto escolar.

4.1 Dissertações que distanciam da discussão da educação

As produções estudadas são majoritariamente voltadas para o ambiente escolar, mas até mesmo as obras que não são diretamente sobre esse contexto, abrangem a escola de certa forma.

A dissertação de Moura (2020) denominada “Para além do corpo: o corpo gordo no Brasil contemporâneo” traz uma análise de produções artísticas acerca do corpo gordo, dando destaque para três (3) livros escritos por mulheres gordas. Além disso, ela também traz produções musicais e projetos culturais que retratam as pessoas gordas ou criticam padrões de beleza. A dissertação possui um panorama estruturado em trazer a construção do entendimento de corpo bonito em nossa sociedade e as dificuldades que as pessoas gordas possuem dentro de detalhes que pessoas magras não passam, como exemplo, traz a questão das dificuldades das pessoas gordas se sentirem confortáveis para comprar roupas.

Os provadores das lojas de departamentos não são adaptados para uma pessoa gorda; são pequenos, há pouco espaço para movimentação, tanto para acomodar as roupas selecionadas para experimentar quanto para pendurar bolsa, casaco etc., o que traz uma sensação de desconforto e de não pertencimento. (MOURA, 2020, p. 35)

Aqui colocamos a questão: seriam os espaços escolares, como mesas e carteiras, adequados à diversidade corporal?

Ao analisar as obras, a autora levanta a questão que em todos os livros lidos, as escritoras trouxeram a questão de que o corpo delas foi motivo de *bullying*:

Todos os livros abordam algumas situações do cotidiano. Seja na infância, na escola, com a família e amigos, nos relacionamentos amorosos ou no trabalho. Alguns exemplos são negativos e envolvem *bullying*, mas, também, há aqueles usados como “aprendizado” e “lição para a vida”. (MOURA, 2020, p.63)

Já no artigo de Godoi e Neves (2012) denominado “Corpo, violência sexual, vulnerabilidade e educação libertadora no filme ‘Preciosa: uma história de esperança’”, a palavra “gordofobia” não aparece, mas o artigo traz a forma como a protagonista do filme sofre por conta da sua vulnerabilidade social. Quando pensamos na personagem, sua cor e seu corpo são articulados com a ideia de uma educação que pensa nas interseccionalidades dessa mulher, trazendo diferença para a forma como ela enxerga a sua importância na sociedade.

Esse artigo aborda uma perspectiva interessante, por Preciosa ser uma mulher inserida em diversos marcadores sociais da diferença, o fato de ser gorda é apenas uma característica dentro de todo um contexto de vulnerabilidade social que a personagem vive. Dessa forma, se olharmos na perspectiva da interseccionalidade (COLLINS; BILGE, 2021) e entendermos o contexto social que tem em ser uma pessoa negra nos Estados Unidos em um bairro pobre e em uma grande metrópole, a análise se complexifica. Usar a lente da interseccionalidade nesse caso é um grande ganho para pensarmos em uma melhor forma de educar.

As autoras (2021, p.227) enxergam a interseccionalidade como um conduto, para que esses problemas que envolvem diferentes marcadores sociais da diferença sejam entendidos em maior completude. Dito isso, o artigo de Godoi e Neves (2012) traz que “a gordura, frequentemente associada com a feiura, sofre uma das maiores formas de discriminação nas sociedades que cultuam o corpo. Soma-se a isto o fato de ser mulher, negra e pobre, recaindo sobre si várias formas de estigma e preconceito”. Sendo assim, para Preciosa é extremamente complexa a forma de enfrentar a sociedade com tantos marcadores sociais e violências familiares, estar em uma escola que não oferece uma atenção as suas necessidades e que também não discutisse esses preconceitos como uma das pautas curriculares. O caminho para uma vida estável e a forma como ela adquirirá conhecimento é dificultado.

No entanto, utilizar a interseccionalidade de modo a entender todos esses marcadores que envolvem a vida da Preciosa (classe social, raça, gênero, corpo), traz um viés crítico a todas as relações de poder que a envolvem e orienta como fundamental melhor essas preocupações entorno de uma pessoa, que nesse caso é a personagem, de uma forma mais ampla.

Enquanto isso, na dissertação de Carvalho (2018) denominada “Representações e identidades de mulheres gordas em práticas midiáticas digitais: tensões entre vozes de resistência e vozes hegemônicas”, verificamos que a questão escolar não aparece, mas traz problemáticas do corpo gordo na nossa sociedade, como a forma que a palavra “gordo” é vista de modo ruim, o que acaba anulando o entendimento da diversidade de corpos.

Um dos pontos de convergência desses momentos do movimento de aceitação do corpo é a preferência por utilizar os termos *gorda/gordo* em detrimento de *obesa/obeso* ou *acima do peso* que, por sua vez, implicam, implicitamente, que há um corpo ideal a ser atingido e nega a diversidade dos corpos. (CARVALHO, 2018, p. 34)

Essa afirmação será de extrema importância para esse trabalho, pois estamos encaminhando para outras dissertações que discutiram o corpo e/ou a gordofobia no ambiente escolar, então de antemão, é bom estarem preparados e preparadas por falas que evitam trazer o termo gordo e gorda para a discussão.

4.2 A gordofobia na escola: definições das pesquisas coletadas

Das obras levantadas, apenas duas (2) falam sobre a gordofobia dentro do ambiente escolar, de forma que realmente investigaram esse preconceito nesse contexto. Souza (2021, p.69) em sua pesquisa denominada “Os sentimentos e as representações sociais sobre Gordofobia entre pré-adolescentes no contexto escolar de Sidrolândia / MS” define que na pré-adolescência o sujeito tende a seguir um dinamismo social, ou seja, ser guiado pelos padrões de beleza vinculados. Quem não segue tal padrão sociocultural tende a sofrer retaliação e a tendência é que estes indivíduos ou irão se adequar aquele papel que lhe foi dado ou então, tentarão fugir desse estereótipo, o que dentro do espectro da gordofobia pode gerar problemas como transtornos alimentares.

Poulain (2016) nomeia que pessoas gordas que sofrem com a influência dos padrões, sofrem com estigmas, é o estigmatizado, normalmente, tende a abraçar este julgamento. Para ilustrar melhor, o autor enumerou a forma como esse processo de estigmatização se desenvolve:

- a etiqueta de “anormal” é atribuída a um indivíduo por outros, durante as interações sociais;
- o indivíduo vê-se então reduzido ao seu estigma e suas outras qualidades sociais tornam-se secundárias;
- a etiqueta justifica uma série de discriminações sociais;
- o estigmatizado interioriza a desvalorização;

- o estigmatizado considera justificados os julgamentos que lhe são atribuídos e a armadilha se fecha sobre ele. (POULAIN, 2016, p. 116-117).

Esse passo a passo será fundamental para entendermos também a outra obra que fala sobre gordofobia dentro do material coletado que é “Identidade da mulher gorda: a gordofobia no livro infantil - A chata daquela GORDA de Regina Drummond e no romance A Gorda de Isabela Figueiredo” de Aline Cristina Souza dos Santos (2021). Nesta dissertação, a autora analisa dois livros que falam sobre mulheres gordas, um infantil e outro que é um romance, as obras possuem teores diferentes, mas todas as duas se assemelham com o passo a passo trazido por Poulain (2016).

Santos (2021) traz que no livro infantil “A chata daquela GORDA” existe a retaliação de uma menina nova que chega à escola. Segundo o livro, as atitudes da criança mostram um comportamento negativo, reclamava, falava muito, interrompia as professoras, atitudes que segundo Santos (2021, p.47) são aspectos corriqueiros por parte de muitas crianças na escola, contudo, por ela ser uma menina gorda, os colegas de classe logo começaram a chamá-la de “a chata daquela gorda”. Porém, a personagem sofre um acidente, repensa sobre as atitudes dela e volta para a escola diferente, mas também seus colegas a recebem melhor e logo ela deixa de ser “a chata daquela gorda” apesar de continuar gorda, pois ela demonstrou uma personalidade mais correspondente ao que eles estendem como positiva. Cabe ressaltar que a personagem só ganha mesmo nome (Simone) ao fim do livro, antes ela só é chamada pelo seu apelido.

Segundo o processo descrito por Poulain (2016, p. 116-117), podemos entender que Simone já agia de forma não adequada, pois por ser uma menina gorda, já sentia em seu corpo as opressões e não fazia questão de ser agradável. Logo, para ela não era importante mostrar seus lados positivos, acabando por se anular dentro da forma que era discriminada. Ao voltar para a escola, agora com a personalidade mais “agradável”, a turma passa a tratá-la bem, mas vamos pensar no seguinte ponto: caso a garota fosse uma estudante dentro do padrão com a mesma personalidade anterior de Simone, os estudantes agiriam da mesma forma?

Já no livro A Gorda, discutido ainda na obra de Santos (2021, p. 59-60), a trama descrita na primeira pessoa, traz à tona, Maria Luísa, que é uma menina gorda que ainda pequena foi morar com a avó em outro país e depois disso, vai estudar em um colégio interno. Na escola, ela possui amizades abusivas e torna-se obcecada pelo seu primeiro namorado, não conseguindo relacionar-se novamente após o término. Mesmo com a volta do convívio de seus pais, o relacionamento entre a família e a filha é conturbado, o pai

falece e Maria culpa seus pais por todo o desastre da sua vida, pela ausência deles em sua formação inicial. A solução da personagem no desfecho é fazer uma cirurgia bariátrica e tratar a compulsão alimentar.

Considerando o que Santos (2021) traz sobre a personagem, vimos que apesar de Maria Luísa ser uma pessoa inteligente, culta, de personalidade forte, ela ainda se reduz ao seu corpo. O estigma atrelado ao seu corpo foi tão grande, que ela acabou se desvalorizando a vida inteira, rendendo-se aos alimentos como forma de suprir essa insegurança, anulando-se por causa da sua aparência. Segundo Orbach (2016, p.232), a comida não pode sumir com os sentimentos, em uma análise de seus pacientes, a autora percebeu que ao comer, as pessoas tentam suprir um buraco emocional que não é sanado, pois após o ataque de compulsão, os sentimentos ainda estarão ali e ao invés da refeição ser algo para sanar uma necessidade biológica, um prazer sensorial, vira uma forma de preenchimento que só leva para a sensação de sentimentos não digeridos.

Voltando agora para a dissertação de Souza (2021), a autora fez uma pesquisa com pré-adolescentes na escola, espaço utilizado para que os jovens falassem sobre a experiência deles, com base no preconceito baseado no peso. A pesquisadora identifica que a maioria das crianças não gostariam de ter o corpo que tem. Muitos dos adolescentes vinculam o fato de ter corpo gordo com falta de cuidado, alguns estudantes gordos retrataram que passaram a não gostar dos seus corpos por conta do *bullying* sofrido (p.112-114).

Por a pré-adolescência ser um período de muitas transformações corporais, os estudantes costumam sofrer com alterações hormonais e abandonam o corpo infantil (FROIS; MOREIRA; STENGEL, 2011), então, a questão do peso em si não faz muita diferença nessa idade, pois ele está em constante transformação. Souza (2021, p.120) traz o depoimento de um dos estudantes que diz: “assim, quando eu não quero comer, eu fico dois dias sem comer, foi dois dias, aí fico magro”, expressando comportamentos que podem estar vinculados à transtornos alimentares, causados majoritariamente por uma insatisfação corporal, que pode levar à depressão e ao suicídio. Novamente vemos o passo a passo do processo de estigmatização sendo realizado, em que a ideia de um corpo perfeito se torna uma obsessão e quem não se enquadra nesse padrão acaba se anulando ou buscando alternativas não saudáveis, contrariando a visão que temos de saúde através de um corpo magro.

Para finalizarmos esse ponto, ainda no texto de Souza (2021, p.128), a autora traz um relato de uma aluna gorda que ficava constrangida com algumas atividades de

educação física, afirmando que “a gente brincava de erguer pessoas sabe, e eles tinham medo de me erguer, porque ninguém me aguentava, porque eu era gorda. Aí eles me disseram que eu tinha que emagrecer um pouco”. Essa exclusão na educação, não pensando na amplitude de corpos e como podemos potencializar os estudantes, a fim de torná-los interessados em atividades físicas, é um processo da exclusão do corpo gordo. Segundo Poulain (2016, p.119), quando esse estigma é internalizado em crianças a partir das construções sociais do que é um corpo bonito e aceitável, a criança é também afastada de um estilo de vida saudável, sentindo-se incapaz de frequentar alguns lugares, como espaços esportivos e vem a negação para exercícios físicos.

Enfim, essa ponta será essencial para o nosso próximo tópico, em que estudamos dissertações de outras áreas do conhecimento que abordam o corpo, entre elas, depoimentos de professores de Educação Física.

4.3 O corpo na escola: o que trazem as dissertações analisadas

Primeiramente, é importante lembrar que a adolescência é uma fase de muitas transformações corporais e emocionais. A escola é o lugar onde deve-se lidar com o estudante “desviante”, ou seja, aquele que não se encaixa no padrão social de corpo. Quando o adolescente foge de padrões corporais pré-estabelecidos suas qualidades, que não estão relacionadas a sua aparência, tornam-se secundárias (POULAIN, 2016, p.119), ou seja, o peso é visto a frente da sua personalidade e como uma conotação negativa.

Mas durante a infância e a adolescência, esse estigma é visto de forma muito mais intensa, como exemplo traz Poulain (2016, p.119):

- da socialização alimentar, arriscando perturbar de modo durável o estabelecimentos de regras de comportamento;
- da aprendizagem escolar, quando se estabelecem recursos que permitirão a inserção e a evolução da vida profissional e social;
- da construção da personalidade, do aprendizado dos papéis sociais e sexuais.

Já para essa parte da análise, temos quatro (4) dissertações, duas que falam sobre a visão da educação física sobre a relação corpo/aluno, uma (1) que revela a questão do cuidado com corpo na adolescência com base nas obras do filósofo Michel Foucault; e mais uma (1) que trata sobre a relação que a cibercultura tem na relação das crianças com seu próprio corpo. Cabe ressaltar que em nenhum momento destas quatro (4) dissertações aparece a palavra “gordofobia”

Antônio Kléber Zequetto em sua dissertação “Infância, Corpo, Educação e Cibercultura: crianças e a produção de imagens nas redes sociais” (2018), elabora uma pesquisa com crianças/adolescente de 11 a 13 anos, sobre a influência das redes sociais em suas imagens, já que a maioria utiliza desses espaços como uma forma secundária de socialização. Em sua pesquisa, ficou clara a preocupação deles com a aparência em si, muitos utilizam as redes sociais para fazer registros de seu cotidiano e deixar registrados marcando momentos especiais, mas muitos também utilizam para botar fotos suas e exibirem os seus corpos, sempre preocupados com o melhor ângulo, enquanto alguns preferem não mostrar seus rostos por se sentirem feios.

O autor define que “há um dualismo na aura da contemporaneidade cibernética e de consumo, que propõe um corpo-máquina capaz de recuperar a falibilidade do corpo-carne como uma espécie de protótipo de perfeição” (ZEQUETTO, 2018, p.68), ou seja, o espaço virtual é o espaço em que eles podem se moldar da forma que quiserem que as pessoas os vejam. Le Breton (2013, p.154) explica que à medida que a máquina avança, o homem se mecaniza e nós mostramos para o mundo aquilo que queremos mostrar, um espaço “seguro” no qual podemos ser quem queremos exibir.

Quando vemos as crianças pensando na importância de sua aparência e demonstrando na internet aquilo que elas querem que as pessoas vejam, mesmo com pouca idade já estão se moldando nos padrões que nos foram impostos, demonstrando que seus papéis sociais estão sendo construídos diretamente vinculados aos padrões corporais dominantes em nosso tempo.

O autor faz uma problematização em relação ao padrão de beleza, mas não necessariamente foca em corpos gordos. O texto traz problematizações referentes a geração que esses jovens fazem parte e como os educadores podem adaptar-se a essa nova geração, ainda garantindo segurança para as crianças

Nesse ínterim, de fronteiras e tangibilidades que podem ou não ser transgredidas de acordo com as culturas normativas legitimadas, encontram-se crianças, meninos e meninas, que ora internalizam padrões a partir do que aprendem na vida privatizada na família ou na escola, ora tentam burlar as vias de acesso e os moldes padronizados. Este dilema nos desafia a pensar sobre que sujeitos as instituições escolares realmente formam. Preparam para o quê? Para uma fobia social de um “perigo” ou risco que habita muito mais o universo dos adultos? Para a desapropriação da subjetividade de cada criança? Para um padrão que não é possível ser padronizado? (ZEQUETTO, 2018, p. 70-71).

Ainda entendendo o ponto das problematizações acerca do corpo, Viviane Gonçalves Silva (2017) aponta uma perspectiva do lado da psicologia escolar sobre a

questão dos padrões e a saúde mental dos estudantes em “Cuidado de si e o corpo: contribuições foucaultianas para a educação escolar de adolescentes”. As exigências sociais em relação ao corpo levam os estudantes a uma necessidade imensa de atender aos padrões vigentes reforçados pela mídia, o que pode desencadear baixa autoestima, podendo gerar até mesmo transtornos alimentares (SILVA, 2017, p. 72-73).

Porém, outra preocupação é com o *bullying*, Silva diz que:

Observo que houve um aumento na ocorrência de intervenções voltadas ao combate do bullying, que se constitui por agressões intencionais e recorrentes entre pares, verbais ou físicas, em que há uma relação de subordinação/opressão e presença de espectador/a(es/as). Inicialmente consistia em intervenções corretivas mobilizadas por casos isolados. As ações variavam entre atendimento da vítima, dos/as responsáveis pela atitude, intervenções junto à turma e orientação dos/as educadores/as. Atualmente, ocorre uma mobilização maior de prevenção e combate ao bullying e cyberbullying (bullying cometido por meio de aparatos da Internet, como as redes sociais). Os trabalhos têm sido realizados tanto pela equipe de apoio quanto pelos/as professores/as e têm adquirido o formato de estratégias de conscientização e de debates.

De certo, o *bullying* é realmente uma parte importante a ser estudado e combatido, porém, quando estamos falando de corpos gordos, não se trata somente de um tipo de *bullying*, a gordofobia é um problema estrutural. Enquanto a pressão estética que os adolescentes vivenciam é muito grande, a gordofobia é algo vivenciado fora do espaço escolar e ainda, é um dos preconceitos menos entendidos como uma discriminação de fato, pois com a tendência da medicalização do corpo gordo, as pessoas acham que podem julgar esse corpo como “não saudável” e tanger críticas a ele (POULAIN, 2016, p.135).

Por isso, vamos analisar abaixo um trabalho acerca dos discursos de profissionais da Educação Física, para entendermos o porquê da Diversidade Corporal precisa ser mais discutida no ambiente escolar.

Em “O Trabalho com o corpo/aluno na Educação Física escolar sob a ótica dos discentes do curso de licenciatura em Educação Física da Unemat/Cáceres: um estudo de representações sociais” de Jonathan Stroher (2014), o autor apresenta uma soma de entrevistas feitas com estudantes que estão estudando para serem professores de Educação Física, sobre as questões das representações sociais dentro do curso e como vislumbram isso para o futuro profissional. Nessa pesquisa em questão, vemos uma preocupação dos discentes de Educação Física para que a disciplina seja vista pelo seu valor cultural e a garantia da qualidade de vida:

A busca pelo corpo belo faz com que a Educação Física seja mais valorizada pela busca da beleza e não pela ou enquanto educação” (Sujeito 21F); “A saúde é o principal objetivo do trabalho com o corpo” (Sujeito 41M); “Manter o corpo ativo através das atividades físicas melhora a qualidade de vida” (Sujeito aluno 5M); “Atividade física é o que mais se trabalha na escola com alongamentos, ensinando como é importante para uma vida saudável (Sujeito 2M). (STROHER, 2014, p.86)

Tal ponto é algo muito discutido dentro da antropologia do corpo, o corpo é muito entendido pela sociedade capitalista como uma máquina, a partir da interpretação que ele pode ser algo moldável. No entanto, é necessário analisar que, atualmente, a nossa sociedade tem “tudo na mão”, nos centros urbanos, colhem-se o alimento para nós, há transportes, não precisamos mais ser nômades e com isso o corpo adquire uma forma sedentária, mas totalmente moldada pela modernidade (LE BRETON, 2013). Por isso, a Educação Física é uma disciplina importante, ela cria estreitamentos culturais, por meio do esporte e ainda, pode ser um direcionamento para os estudantes se interessarem por um estilo de vida saudável, mas para isso acontecer, é necessário que tenham profissionais qualificados e que encaminhem os estudantes para esse estilo de vida, sem estigmatizar corpos.

Portanto, na outra dissertação sobre profissionais da Educação Física, com professores já atuantes, existem impressões diferentes entre os professores sobre como adentrar no estilo de vida saudável por meio da Educação Física. Pietrine Paiva Barbosa (2017) na dissertação “Professores de Educação Física formados em Instituições Privadas e a problematização do corpo”, entrevistou diversos professores, que apesar de terem se formado em instituições privadas, trabalham em diversos tipos de escolas.

Dentro do texto de Barbosa (2017), os professores entrevistados na maioria das vezes, trazem a questão da Educação Física com os alunos “gordinhos” (dificilmente usam o termo ‘gordo/gorda’, sempre é colocado no diminutivo ou utilizam o termo obeso/obesa para a definição). Alguns entendem que o corpo também é um dos pontos importantes, quando estamos falando sobre diversidade, como Vinícius:

Sua principal preocupação sobre o tratamento do corpo em suas aulas é com a questão da diversidade, para ele é fundamental que os alunos desenvolvam uma perspectiva de identidade e multiplicidade de identidades dentro da cultura. Pretende ensinar aos alunos que cada um possui uma identidade, segundo ele, divergindo de uma perspectiva tradicional que afirma que todos somos iguais; para ele, não somos todos iguais, somos todos diferentes. Sendo assim, pretende mostrar para os alunos que eles não necessitam apenas se adaptar, mas podem produzir cultura, produzir coisas novas.

Encerrando sua entrevista, revela que sua forma de pensar o corpo foi influenciada pelas perspectivas que pensavam o corpo em um viés cultural,

com o lazer, a deficiência, apresentadas na graduação, mas também pelas suas experiências com o movimento negro, que contribuiu para aguçar sua sensibilidade para a questão da diversidade. (BARBOSA, 2017, p.82)

Ou o Professor Ronaldo que também diz não estar dentro dos padrões e tenta trazer para a aula a amplitude de possibilidades que podemos ter com o nosso corpo:

Concluindo a entrevista, afirma que seu objetivo é auxiliar seus alunos a terem uma visão melhor sobre as práticas corporais, sobre a cultura na qual eles vivem, sobre o lazer e sobre a saúde, que entendam o mundo em que vivem. Seu objetivo seria formar um aluno crítico sobre o que canta e dança, sobre a forma como vê os corpos dos outros, sobre o machismo imposto ao corpo das meninas, superando tudo isso; diz que sua pretensão é formar um aluno crítico-superador. Assim, entende a saúde como parte desse discurso crítico, que faz com que o aluno saiba o que consome, que mantenha seu corpo saudável, que diminua suas chances de ter alguma doença crônica, que saiba os malefícios da inatividade física e da própria atividade quando realizada de maneira inadequada; acha que é necessário um trabalho interdisciplinar, de vários profissionais, seja nutricionista, médico e o próprio educador físico, para “vender” essa ideia. (BARBOSA, 2017, p.92)

Já o professor Pedro, apesar de ter utilizado o termo “obeso” que entendemos como uma forma de “medicalizar” e dar a ideia de um corpo doente para um corpo gordo (POULAIN, 2016), também demonstra o interesse em trazer questões como a diversidade para suas aulas:

Afirma a importância de conviver com a diferença entre os indivíduos: “vai conseguir conviver com um baixinho, com um longilíneo, com um obeso e até com um deficiente”. Sobre essa questão da diferença, trabalha a partir dos acontecimentos em aula, como brigas entre os alunos (exemplificou como bullying), sendo isso mais corriqueiro na educação infantil; portanto, não possui um plano pedagógico para trabalhar tal questão. (BARBOSA, 2017, p.94)

Porém, alguns dos professores trazem falas problemáticas a respeito do corpo dos estudantes, não trazendo o entendimento do aluno como um ser humano com o seu gênero, sua biologia e sua própria cultura. Como alguns trechos a seguir:

Para Gustavo, os alunos que mais necessitavam de intervenção eram que possuíam pouca consciência dos benefícios da atividade física, que não conheciam o sistema respiratório, circulatório, o seu corpo em geral. Ficava atento aos alunos mais gordinhos, assim como aos mais inativos. Pensa que as meninas são mais resistentes do que os meninos às atividades físicas, por serem mais preguiçosas, por, normalmente, terem mais dificuldades, além do fato de “ter os seus dias”, disse referindo-se a menstruação. (BARBOSA, 2017, p.108)

Preocupa-se também com aqueles alunos tímidos, com dificuldade de socialização, além dos mais agressivos, que aparentam viver problemas em casa, estando muitas vezes tristes em suas aulas. Além desses, revela sua preocupação com os alunos mais gordinhos, que estão fora dos parâmetros de

saúde, procurando ter o máximo de sensibilidade para lidar com essa questão. (BARBOSA, 2017, p.105-106)

Afirma levar para eles a importância de uma vida mais ativa, mostrando dados de pesquisas, de revistas, que informam o quanto as pessoas estão obesas e sedentárias, o que traz efeitos maléficos para a saúde, situação que pode ser combatida apenas com uma caminhada. Referiu-se ao sedentarismo como o “mal do século”, causador de doenças como hipertensão e diabetes, exemplificando com pelo menos cinco alunos da escola que apresentam essas doenças, ou porque nasceram com elas ou por hábitos ruins. Joana diz para seus alunos: “você vai viver? Vai viver, mas você acha que sua qualidade de vida vai ser boa? Não vai”. (BARBOSA, 2017, p.97)

A importância de se trabalhar isso com os alunos, falar sobre o que acarreta a obesidade, sobre alimentação saudável e ainda cita exemplos: “hoje você vê às vezes algumas mães que vão buscar a filha, a mãe melhor, é, com calça de malhar e a filha já mais desleixada, com a barriga mais saliente”. (BARBOSA, 2017, p.86)

Vemos que a maior parte das preocupações dos professores são com os alunos ditos “gordinhos”, sempre atrelando o peso à falta de saúde, quando na verdade isso não é uma regra. Inclusive “nem todas as culturas têm, portanto, a mesma interpretação da obesidade. Nas culturas ocidentais as corpulências fortes foram, em outros tempos, mais valorizadas do que atualmente” (POULAIN, 2016, p.127).

Inclusive, Poulain (2016, p.131) demonstra que em sociedades carentes, na verdade a pessoa gorda é bem-sucedida, bem-vista e não é tão problematizada a questão da sua saúde; já em sociedades da patologização de corpos gordos mostram o quanto a nossa sociedade vem se tornando obcecada com a magreza e sem um entendimento mais amplo do ser humano como ser individual. Por isso, que a questão da obesidade vem sendo mais abordada nos últimos anos e assim o nosso imaginário social constrói ainda mais a noção de que o corpo não magro é um corpo belo.

É muito interessante que Poulain (2016) em nenhum momento traz uma normalização para uma vida não saudável, mas questiona o porquê de a “luta” pela obesidade sempre ocorrer por meio da defesa da magreza e de todo esse imaginário social construído através dela.

Pode se considerar a estigmatização como um risco social e encará-la como um motivo suplementar para propor aos obesos terapias que lhes permitem perder peso. Mas pode-se também considerar a estigmatização como uma construção social, isto é, como o resultado de um fenômeno de interações entre indivíduos mais ou menos conscientes sobre os sistemas e valores nas quais estão inseridos. É possível então ajudar obesos a se protegerem da estigmatização, a viverem melhor nas sociedades onde a obesidade é considerada como anormal. A luta contra a estigmatização pode ser feita tanto no âmbito microssociológico quanto no âmbito macrossociológico (POULAIN, 2016, p.132).

Dessa forma, podemos aprofundar ainda mais na questão de que não existe uma fórmula mágica para o “combate à obesidade”, devem-se existir na verdade, ferramentas de combate à estigmatização e é muito importante que ela seja explorada também no âmbito educacional, formando professores para que tenham um olhar mais cuidadoso para alguns discursos.

Outra questão muito trazida na dissertação de Barbosa (2017) é a prática de abordar o Índice de Massa Corporal (IMC) nas aulas de Educação Física:

Além disso, já realizou trabalhos de medir os alunos, pesar, mensurar o Índice de Massa Corporal (IMC), classificar. Ao trabalhar os aspectos biológicos do corpo, sua principal preocupação é a questão do sedentarismo, que diz estar muito presente no cotidiano das pessoas. Percebe os alunos se alimentando mal nos dias de hoje, não querendo fazer nenhuma atividade física, não fazendo atividade física fora da escola, preferindo ficar no celular. Denomina a população no geral como muito desleixada e vê a presença da mídia atualmente como positiva, como ele mesmo diz: “vendendo mais a atividade física”. (BARBOSA, 2017, p.86)

No início do ano, realizou um vinculado à saúde, no qual calculou o IMC dos alunos, orientou sobre a prática de atividade física e sobre a alimentação saudável (buscou uma palestra com um nutricionista). Tentou resgatar uma tradição que havia se perdido na escola de os alunos merendarem o lanche oferecido pela escola. Conta que em frente à escola existem aqueles comércios que só vendem coisas que as crianças gostam, como chips e salgados, e que eles compravam tudo e depois deixavam o chão da escola imundo. Por intermédio desse projeto, resgatou e valorizou a comida da escola como fonte saudável de alimentação. (BARBOSA, 2017, p.102)

De maneira formal, realizou alguns trabalhos que abordavam questões sobre obesidade, peso corporal, aferindo o IMC dos alunos e ensinando sobre o funcionamento do corpo, além de apresentar suas partes. (BARBOSA, 2017, p.110)

O IMC, apesar de ser uma maneira fácil de identificar o índice de massa corpórea e seja um bom indicador populacional, de forma individual, ele não é tão benéfico, pois ele não calcula a massa óssea, a massa muscular e os líquidos corporais, além de não ser um bom medidor de sedentarismo; e soma-se a isso que ter um parâmetro mundial, para verificar se um indivíduo está saudável ou não, não leva em conta os aspectos culturais e geográficos das populações (POULAIN, 2016, p. 181-182). Além de que a exposição dos corpos que essa prática gera, pode ser muito degradante para os alunos que fogem do padrão.

Dessa forma, finalizo essa parte, querendo problematizar a formação dos professores de maneira geral para o trabalho com a corpomatidade e gordofobia, claro que aqui pudemos verificar o lado da Educação Física somente, mas já vemos que eles

são orientados aos moldes clássico e majoritariamente, não possuem um aprofundamento em como incluir mais corpos nas atividades físicas.

Para pensarmos ainda mais na importância que é a antropologia e sociologia do corpo para os cursos da área de saúde, vemos o discurso de um dos professores que diz:

Na sua formação, considera as disciplinas esportivas como as mais importantes. Segundo ele, essas disciplinas trabalhavam a história da modalidade, os fundamentos e os aspectos técnicos e táticos. Em contraposição, considera as disciplinas de filosofia e sociologia (específicas da licenciatura) desnecessárias, por não estabelecerem relação com a discussão com a educação física escolar e falar apenas de filósofos e sociólogos de muitos anos atrás. (BARBOSA, 2017, p. 111)

Demonstrando o desinteresse em se aprofundar mais em temas que atingem a diversidade de corpos para o ensino de Educação Física.

4.4. O que conseguimos encontrar nas produções atuais?

Com o início da pesquisa bibliográfica, já foi possível notar a falta de pesquisas acerca da gordofobia dentro do contexto escolar, também se observar que apesar de não ser uma máxima, professores possuem falas gordofóbicas, entendendo assim que prevalece o discurso médico que estigmatiza corpos gordos também dentro da escola.

Porém, a existência de materiais que abordam esse tema tão pertinente como a gordofobia, já vem saindo da *internet* e ocupando os espaços acadêmicos, trazendo problematizações acerca de livros literários trabalhados no ambiente escolar, como também buscando entender as percepções de crianças dentro da escola sobre corpos gordos. Assim, investiga-se a imagem que adolescentes tem de si através de uma pesquisa sobre a forma como as redes sociais e a grande exposição gerada pela *internet* vem afetando a percepção de beleza até de pessoas com tão pouca idade.

São muitos temas interessantes, que vem atingindo uma parcela da sociedade, porém, não encontramos nenhum registro de pesquisas realizadas acerca desse tema dentro do contexto dos materiais didáticos, inclusive, esse debate que é tão pertinente para nós, não aparece em nenhuma das dissertações pesquisadas nesse trabalho.

Mas por que bater tanto nesta tecla? Isto se justifica pelo interesse na transformação da abordagem da corponormatividade e da gordofobia na escola. Com isso, analisaremos nos capítulos a seguir, como o Ensino de Sociologia é importante para o contexto de uma educação mais crítica, mas infelizmente, vem sendo muito banalizado

ao longo da história, principalmente porque a história do Brasil não é linear e o debate acerca da importância do contato com a Sociologia é uma luta de muitos anos.

4. SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Para dar continuidade a nossa pesquisa, é necessário entender como a Sociologia se constituiu no Brasil e como ela se encontra agora, a fim de compreendermos os desafios e possibilidades que enfrentamos com essa disciplina e como o material didático, produzido ao final dessa dissertação, pretende agregar para o entendimento de Diversidade Corporal no ambiente do Ensino Médio.

A Sociologia na Educação Básica do Brasil nunca foi muito estável, entre idas e vindas, a oficialização da disciplina de forma obrigatória no currículo da Educação Básica (e mesmo assim apenas no Ensino Médio), só aconteceu no ano de 2008 (PEREIRA, 2020, p. 143-144).

Em 1998, foi implementado o PCNEM (Parâmetros Curriculares Nacionais + Ensino Médio), a atualização do currículo se deu devido a:

Nesta passagem de século e de milênio, em meio aos enormes avanços trazidos pela ciência e pela tecnologia, mas também em meio às angústias e incertezas, a sociedade brasileira, representada por seus educadores, dos mais variados níveis escolares, em diálogo com o poder público, constrói a oportunidade de atualizar sua educação escolar, dotando-a de recursos para lidar com os imperativos da sociedade tecnológica, sem descuidar do necessário resgate da tradição humanista. (PCNEM, 2000, p.8)

Dessa forma, o documento introduz a necessidade do cuidado que se deve ter com todas as mudanças da sociedade, algo ressaltado dentro da disciplina de Sociologia no Ensino Médio, assim como esta parte que o documento foca nas Ciências Sociais:

O estudo das Ciências Sociais no Ensino Médio tem como objetivo mais geral introduzir o aluno nas principais questões conceituais e metodológicas das disciplinas de Sociologia, Antropologia e Política. O ponto de partida dessas ciências foi a reflexão sobre as mudanças nas condições sociais, econômicas e políticas advindas desde os séculos XVIII e XIX. Esse contexto de transformação repercutiu, significativamente, no processo de construção das grandes questões que foram tratadas pela Sociologia, pela Antropologia e pela Política, que se desenvolveram no século XIX, tentando impor seu discurso científico. (PCNEM, 2000, p. 36).

Apesar da disciplina de Sociologia não ser obrigatória nesta época, ela poderia ser incorporada na grade curricular de escolas. Mas é em 2006, que temos um avanço com a formulação das Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNEM). Neste documento, o professor poderia organizar a sua aula com base em três dimensões: explicativa (teóricas), discursiva (conceitos) e empírica (temas) dando mais autonomia para o trabalho docente (PEREIRA, 2020, p. 148).

Sendo assim, a disciplina de Sociologia tornou-se obrigatória desde 2008 (Lei n. 11.684/08). Com alterações no cenário político brasileiro, o impeachment da Presidente Dilma Rousseff (Partido dos Trabalhadores), em 2016 e a tomada do seu então, Vice-Presidente, Michel Temer (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) no cargo, ideias voltadas para uma educação baseada em competências ganharam proeminência com a Lei 13.415/17, que reformou o Ensino Médio. Isso se fortaleceu ainda mais com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) como um novo documento de direcionamento para a Educação Básica, em 2018 (SILVA, 2021, p. 46).

A implementação da BNCC traz uma radicalização no conceito de educação, substituindo disciplinas escolares por práticas e estudos obrigatórios, pensando agora no desenvolvimento de competências, sem a necessidade de aprofundar em conteúdos das disciplinas.

Acompanhando a BNCC, também houve uma alteração nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (DCNEM). Observa-se que essas diretrizes sempre focam na questão da atitude empreendedora e pouquíssimo na formação para a Universidade, com um viés acadêmico, que pelas políticas públicas dos anos 2000 até o começo dos anos 2010, sempre foi o grande foco. Então, vemos como essas alterações estão pensando em formar muito mais uma classe trabalhadora do que acadêmicos. Ou seja, essa possibilidade de mudança de vida através da educação universitária está sendo cada vez mais dissipada, principalmente quando o viés é o ensino público (PEREIRA, 2020).

É evidente que a educação profissional técnica e tecnológica é muito importante para quem tem interesse em ingressar diretamente no mercado de trabalho, o problema é quando essas políticas são direcionadas às classes trabalhadoras como única alternativa viável, que é a realidade brasileira, afastando o jovem ainda mais do conhecimento científico e da busca pelo ensino superior, fazendo com que esse tipo de Ensino esteja sempre nas mãos das classes mais abastadas da sociedade brasileira, retirando a possibilidade de realizar uma graduação em uma instituição pública e gratuita.

Para entendermos um pouco mais as problemáticas dessas novas políticas para o ensino de Sociologia, temos que observar as medidas que a BNCC sugere para a mudança do currículo do Ensino Médio. O documento se organiza em quatro (4) áreas do conhecimento “Linguagens e suas tecnologias”, “Matemática e suas tecnologias”, “Ciências da Natureza e suas tecnologias” e que a mais nos interessa “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” (BNCC, 2018).

Segundo a Base Nacional Curricular Comum, o foco das Ciências Sociais e Aplicadas deve ser em:

Considerando as aprendizagens a ser garantidas aos jovens no Ensino Médio, a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas está organizada de modo a tematizar e problematizar algumas categorias da área, fundamentais à formação dos estudantes: Tempo e Espaço; Territórios e Fronteiras; Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética; e Política e Trabalho. Cada uma delas pode ser desdobrada em outras ou ainda analisada à luz das especificidades de cada região brasileira, de seu território, da sua história e da sua cultura. (BNCC, 2018, p.562)

Por conta desta simplificação no currículo para o Ensino Médio, alguns estados adotaram medidas diferentes para a implementação dos materiais didáticos para o Ensino Médio. Temos o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que adapta seus livros fazendo a separação por meio das áreas do conhecimento. Dentro das Ciências Sociais, a categoria que mais se enquadra é a de “Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética” e “Política e Trabalho”. O tema dessa dissertação é sobre Gordofobia e Corponormatividade, portanto convém-nos, entender o como esse tema se enquadra nos materiais do PNLD.

Faz-se necessário explicitar que a BNCC se tornou a referência básica para a elaboração das avaliações em larga escala como o ENEM, dos materiais didáticos distribuídos em todo o país pelo PNLD e das diretrizes para a formação dos cursos de licenciatura. Isso demonstra a relevância da BNCC para a compreensão dos rumos da educação no país. (SILVA, 2021, p.50)

Afinal, o que é o Programa Nacional do Livro Didático? Esse programa é extremamente importante para a Educação Brasileira, foi com o desenvolvimento do PNLD que muitas casas brasileiras passaram a ter livros sobre as áreas discutidas na escola, nas prateleiras das famílias. Isto porque o programa visa distribuir obras didáticas para os estudantes nas escolas públicas, ou seja, é uma riqueza proporcionada pelo investimento em Políticas Públicas (XAVIER; TOLEDO; CARDOSO, 2020, p. 190).

Inclusive, o PNLD surgiu de um grande avanço nas políticas públicas brasileiras, principalmente para a Sociologia no contexto dos anos 2010. Isso porque o ensino de Sociologia sempre foi muito questionado e podado, inclusive, a acadêmica Julia Polessa Maçaira (2021), traz em seu artigo a defesa de que o ensino de Sociologia no Brasil passou por 3 (três) fases até o momento.

A primeira fase está relacionada aos anos 1920 e 1940, momento em que a Sociologia estava se consolidando como ciência no Brasil. Dessa forma, com a democratização foram elaborados manuais para o, até então, ensino secundário, abordasse assuntos como nação, família, religião, imigração, criminalidade, desempregos etc.

Assuntos que estavam em alta na época por conta do momento que o Brasil estava vivendo, focado na modernização, então, na escola, a Sociologia tinha esse objetivo. Por conta disso, as faculdades estavam se preparando para orquestrar cursos voltados para o Ensino de Sociologia na Educação Básica, porém, com a Reforma Capanema (1942), a Sociologia deixou de ser uma disciplina escolar (MAÇAIRA, 2021).

Já a segunda fase ocorreu apenas após o fim do regime militar, até porque a disciplina implementada pelo governo ditatorial era a Educação Moral e Cívica (EMC), que era direcionada a ditar os costumes da população brasileira, a fim de que as próximas gerações estivessem cada vez mais alienadas ao processo que acontecia no Brasil naquele momento, por isso os materiais não instigavam nenhuma forma de pensamento crítico, sendo composto por perguntas e respostas de cunho decorativo e com base nas morais trazidas pela Ditadura.

Esse segundo momento da Sociologia vem de forma mais discreta, não era obrigatória nas escolas, porém já estavam sendo produzidos materiais didáticos de Sociologia no período. Naquele momento, o mercado editorial ainda não era tão voltado para o ensino de Sociologia, tanto que os materiais eram em grande maioria preto e branco e sem muitas imagens. Portanto, é certo ver uma tentativa de didatização desses materiais, mas essa mudança gradual é também um reflexo de uma sociedade que por muito tempo negligenciou a Sociologia (MAÇAIRA, 2021, p.99).

E é na Terceira Geração, que temos uma grande influência do PNLD, concomitante com o momento em que a Sociologia passa a ser obrigatória no Ensino Médio.

O mercado editorial de didáticos como um todo, para todos os componentes curriculares, é fortemente impactado pelo governo federal, por intermédio do Ministério da Educação (MEC), com seu poder de avaliação, seleção, compra e distribuição de manuais didáticos para as escolas. A partir da inclusão da Sociologia no programa de compra de livros, as principais editoras do segmento de didáticos passam a investir em obras dessa disciplina, seja convocando autores, seja incorporando projetos de professores que já desenvolviam seus materiais (MAÇAIRA, 2021, p. 103)

Sendo assim, com o grande impacto que os livros didáticos têm na sociedade brasileira, pois são uma forma de levar o conhecimento acadêmico para dentro de casa em conjunto com a qualidade das obras, essa terceira fase foi a época de ouro da Sociologia no contexto do Ensino Médio. Assim, como a ampliação de Licenciaturas em Ciências Sociais no Brasil isso se fortaleceu. Porém, com a BNCC esses planos de

ampliação de materiais e discussões acerca de diversos temas, foi atingido novamente pelo descaso com o ensino de Sociologia.

A história fica ainda mais complexa quando nos voltamos para o público-alvo neste trabalho: os estudantes do Ensino Médio no estado de São Paulo. Estudando e investigando os materiais utilizados pelo estado de São Paulo observamos que eles seguem uma estrutura “apostilada”, ou seja, é um livro didático, porém com mais simplificações.

Os materiais disponibilizados pelo estado de São Paulo, no ano de 2023, são divididos em 3 (três) categorias: cadernos do aluno, material de apoio ao planejamento e práticas do aprofundamento (MAPPA) e o Caderno do Professor.

Os cadernos do aluno são disponibilizados para os estudantes, pois os livros do programa possuem muitas informações relacionadas a pontos importantes trazidos de todas as séries do Ensino Médio. No entanto, ao longo dos anos, esse material foi diminuindo e simplificando. Por exemplo, na 1ª série do Ensino Médio, os estudantes têm acesso à 4 (quatro) livros, um para cada área do conhecimento divididos pelas especificações do currículo paulista: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Linguagens e suas Tecnologias e Matemática e Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Já na 2ª série, dentro dos materiais disponibilizados para os alunos, temos apenas dois cadernos, que envolvem todas as áreas do conhecimento, sendo um para cada semestre do ano.

Para a 3ª série temos apenas 1 (um) material, que nem sequer possui todas as disciplinas, abordando apenas Linguagens e suas Tecnologias (arte, português, inglês e educação física) e Matemática (Tecnologia e Inovação e Projeto de Vida).

Sempre bom lembrarmos que no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a prova que mais direciona os estudantes para um Ensino Superior Público ou a conseguir bolsa em uma Universidade privada, ainda cobra Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática, Linguagens e Códigos e a Redação¹⁰. Dessa forma, disciplinas como Sociologia e Filosofia também são cobradas nesse exame, mas de acordo com o Novo Ensino Médio e o material disponibilizado pelo Estado de São Paulo, o foco está em Português e Matemática.

Vemos desse modo, que o foco do ensino público se torna uma nota boa no ENEM. Porém, a indagação que fica é como as outras escolas sem vínculo estadual estão

¹⁰ Disponível em: <https://enem2023.org/>. Acesso em 29 de mar de 2023.

atuando com a BNCC? A propaganda através da quantidade de pessoas que passaram nos vestibulares mais concorridos no Brasil continua, mas como fica para aquelas pessoas que podem enxergar no ensino público uma chance de ser referência de educação para sua família, comunidade e a si mesmo?

Há também no material do estado de São Paulo o caderno do professor e o MAPP, criados a fim de dar um direcionamento e ideias para que o corpo docente possa utilizar esse material fornecido para o aluno da melhor forma possível¹¹. No próximo capítulo, iremos tratar apenas dos cadernos do aluno, pensando no material que o estudante possui acesso, tanto na escola, quanto fora do ambiente escolar, já que o foco deste trabalho é analisar como os materiais didáticos fornecidos pela Rede Estadual de São Paulo abordam a corponormatividade e a gordofobia. O foco aqui é entender de forma crítica como esse conteúdo traz a temática do corpo de modo a se desconstruir preconceitos ou não enfatizar apenas o padrão de beleza.

¹¹ Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/ensino-medio/materiais-de-apoio-2/>. Acesso em 29 de mar de 2023

5. MATERIAIS DIDÁTICOS DO CURRÍCULO PAULISTA: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Foi no ano de 2020 que o Estado de São Paulo lançou o Currículo Paulista – Etapa Ensino Médio, reformulando as diretrizes dos anos finais da escola de acordo com o Novo DCNEM e a BNCC. Esse documento mostra a pesquisa que eles realizaram para a criação deste documento, tal como todos os direcionamentos para o reestabelecimento das áreas do conhecimento e itinerários formativos.

O Estado de São Paulo disponibiliza esses materiais no site de Formação da Educação Paulo Renato Costa Souza¹² dentro dos materiais de apoio do Currículo Paulista com acesso livre para esse conteúdo. Esse material foi selecionado considerando que dialoga com as diretrizes do PNLD e que tem uma abrangência muito significativa no estado de São Paulo.

O Currículo Paulista do Ensino Médio é um documento que consistem em garantir que todos os estudantes dessa etapa, estejam alinhados ao conjunto de aprendizagens definidas pela BNCC (CURRÍCULO PAULISTA, 2020, p.46).

Dessa forma, o currículo foi dividido em áreas do conhecimento, como vimos anteriormente na organização realizada pela BNCC, mas antes de isso acontecer, a Secretaria do Estado de São Paulo aplicou um questionário aos estudantes, para entender de que forma a rede estadual, poderia, com dados, subsidiar a construção do novo material (CURRÍCULO PAULISTA, 2020, p. 18). Porém, é importante ressaltar, que essa pesquisa popular foi realizada em 2020, diante do enfrentamento do Brasil a pandemia da COVID-19.

Com os dados levantados e a formulação do Currículo Paulista, o estado de São Paulo levantou dados quantitativos a respeito do que os professores, funcionários e alunos avaliavam quanto à relevância desse material, tendo 85,7% de aprovação da equipe do estado (CURRÍCULO PAULISTA, 2020, p. 19).

Além disso, o Currículo Paulista traz no documento a preocupação com a Educação Integral, temas contemporâneos, o desenvolvimento das competências, as juventudes atuais, a inclusão e a transição de Ensino Fundamental para o Ensino Médio.

Apesar de termos preocupações válidas, quando pensamos no material em si, talvez não tenhamos tanto êxito na qualidade como o documento busca evidenciar.

¹² Disponível: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/ensino-medio/materiais-de-apoio-2/>. Acesso em 11 de abril de 2023.

Inicialmente, se fomos pensar na frase que o material utiliza para demonstrar a importância do Ensino Integral de que “todo espaço escolar é espaço de aprendizagem” (CURRÍCULO PAULISTA, 2020, p. 27) em uma estrutura escolar que sabemos que não é a das melhores, principalmente pensando que a consulta popular realizada pelo estado foi durante a pandemia, entendemos que essas são palavras vazias para o momento em que estávamos vivenciando.

Em relação ao Currículo enquanto a sua proposta, podemos identificar que a sua prática foi aplicada em um momento bastante delicado, com um futuro bastante indefinido e por isso não consegue carregar toda a complexidade necessária para enfrentar essa constância de transformações sociais que estamos vivenciando.

Junior e Neira (2020, p.17) ressaltam que:

A reorganização do currículo precisa caminhar no sentido de levar em consideração as culturas que compõem toda a sociedade, de modo a possibilitar às unidades educacionais a construção coletiva de seus projetos em consonância com as demandas do local onde se encontram.

Principalmente no que tange um dos maiores princípios do Currículo Paulista que é permitir aos estudantes que escolham os seus itinerários formativos, sem levar em consideração a questão das pressões sociais que os jovens possuem para seguir determinados caminhos, voltando novamente para a questão de uma visão que não permite a libertação da classe trabalhadora para acessar outros espaços.

Além disso, abaixo traremos uma análise dos materiais didáticos disponibilizados aos estudantes do Ensino Médio do estado de São Paulo, com o objetivo de entendermos como a Diversidade Corporal aparece nos materiais, mas também com o olhar de que, realmente o estudante tem acesso à todas as áreas do conhecimento com o Currículo Paulista?

6.1 Analisando os livros didáticos da 1ª série

Como dito anteriormente, a 1ª série é a que apresenta mais materiais aos estudantes. Iremos analisar todos os materiais fornecidos, utilizando as palavras-chave “corpo”, “gordo/a” e “obeso/a” na busca de palavras no documento para verificar em que pontos existe uma problematização quanto a essas questões.

Para iniciarmos, começamos uma análise pela Caderno de “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Tecnologia e Inovação e Projeto de Vida”.

Neste caderno, a palavra “corpo” aparece 28 vezes, porém, iremos considerar os momentos em que a discussão acerca do corpo apareceu com base nas discussões que essa dissertação traz. Dessa forma, a atenção especial irá para os momentos em que aborda padrão de beleza, gordofobia, ou simplesmente intensifica esses preconceitos.

Começaremos com um exemplo que parte da disciplina “Projeto de Vida”. Abaixo reproduzimos os trechos do material.

Figura 2

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6

EU SOU O QUE PENSO, COMO, FALO E FAÇO

Competências socioemocionais em foco: Assertividade

Vamos refletir sobre a sua saúde física e mental, já que cuidar da saúde deve fazer parte da sua rotina. Como você já deve saber, uma vida saudável, fazer exercícios e ter uma dieta equilibrada são atitudes essenciais. Você sabia que a saúde do corpo é muito mais abrangente, do que saber sobre a pressão arterial, a taxa de açúcar no sangue, se sente alguma dor? Pois é, a saúde não deve ser avaliada apenas do ponto de vista clínico, também a partir do seu estado de felicidade, da qualidade das relações que estabelece com as pessoas.

Você já ouviu alguém falar que não está se sentindo bem psicologicamente? Todos devem acompanhar isso bem de perto. A saúde mental influencia diretamente na saúde física. Tem muita gente que, por estar passando por problemas emocionais, desencadeia um problema psicológico e acaba fazendo com que muitas pessoas sintam os efeitos no próprio corpo: insônia, taquicardia, ansiedade que leva à falta de ar e tantos outros sintomas físicos.

Para refletir



É preciso ter bastante cuidado com relação às ações do dia a dia que não promovem hábitos saudáveis de vida. É necessário ficar atento aos níveis de estresse, à alimentação que não seja balanceada, sedentarismo, às tristezas do coração que influenciam no corpo físico, bem como a utilização de bebidas alcoólicas, tabaco e outras drogas. O uso dessas drogas pode comprometer as condições de saúde e qualidade de vida de seus usuários. Ao pensar em Projeto de Vida é fundamental estar atento às ações que de fato valorizem a vida.

Currículo em ação – Linguagens e suas Tecnologias, 1ª série (p.267)

Até o momento da Figura 2, a situação de aprendizagem apenas demonstra uma preocupação com a saúde física e mental. Dessa forma, é importante ressaltar que essa é uma questão muito importante a ser tratada em sala de aula, porém, a forma como ela deve ser dita, tem que ser com muita cautela, para não afastar pessoas gordas da busca pela saúde em todos os aspectos.

Por que eu disse isso? Vamos ter atenção ao desenrolar dessa situação de aprendizagem:

Figura 3



Imagem gratuita. Disponível em: https://br.freepik.com/fotos-gratis/jovens-mulheres-gravidas-sentado-na-bola-para-exercicios-no-ginasio_9280409.htm.

O corpo é uma máquina, um instrumento que precisa estar sendo acompanhado, afinado, para garantir o perfeito funcionamento. Ao fazer uma comparação com um carro, se uma peça dele quebra, compromete o funcionamento de peças que não estavam com defeito. Com o corpo também é assim. Quando uma pessoa não dorme a quantidade de horas suficientes por noite, é bem provável que ela não consiga render mentalmente na escola ou no trabalho, o máximo possível, devido ao cansaço físico ocasionado pelas noites mal dormidas.

É importante nunca abusar do instrumento (seu corpo), a ponto de não ter tempo de afiná-lo. Isso inclui cuidar também dos relacionamentos, da mente e da alma (espiritual).



MÃO NA MASSA

Saúde e equilíbrio

Vamos fazer um exercício para refletirmos como anda a nossa saúde? Siga as orientações abaixo:

1. Partindo da leitura anterior, responda no seu Diário de Práticas e Vivências, reflita como está sua saúde nas últimas semanas.

Tome como referência os pontos abaixo:



Está com peso adequado?

Dorme bem todas as noites?

Bebe no mínimo dois litros de água por dia?

Faz atividade física?

Tem relacionamentos saudáveis com as pessoas?

Dedica tempo para cuidar de si e fazer o que gosta?

Fonte: Freepik

2. A saúde é fundamental para o bem-estar pessoal. Levar uma vida saudável, fazer exercícios e ter uma dieta equilibrada são atitudes essenciais. No entanto, aprendemos que a saúde não depende só disso, mas também da postura positiva e afirmativa que assumimos diante da vida. Em dupla com o seu colega, escolha uma coluna (A ou B). A cada situação apresentada nas colunas, convença seu amigo sobre o seu ponto de vista da coluna escolhida:

Currículo em ação – Linguagens e suas Tecnologias, 1ª série (p. 268)

Aqui vê-se que a problemática acontece ao colocar os pontos nesse diário de práticas e vivências, o primeiro ponto conotado é “está com peso adequado”, aparece o momento em que é necessário repensarmos sobre a forma como escolhemos as palavras, primeiro, o que é peso adequado? Por que isso tem que ser o primeiro ponto de preocupação dentre tantos outros, e o que é adequado para um é realmente adequado para o outro?

Segundo Poulain (2016), a sociedade ocidental possui muitos valores relativos à alimentação, a medicina acaba universalizando indicações, reforçando sempre em algo

“bom para todos” e deixando de levar em consideração aspectos importantes como as dimensões históricas dessa pessoa, anulando toda a constituição de um ser humano e definindo leis universais.

Claramente sabemos da importância de alguns temas levantados, como beber água, atividade física, dormir bem, para uma vida longa e para a saúde física e mental, porém a expressão “peso adequado” deixa muito abrangente, além de que não necessariamente pessoas com o “corpo adequado” (seja lá o que isso significa) são necessariamente saudáveis.

Esta é uma crítica isolada, vemos que o material tem uma preocupação interessante em discutir hábitos saudáveis e não foi, necessariamente, gordofóbico. NO entanto, levando em consideração todos os estudos que já existem sobre corponormatividade, creio que seria importante um cuidado maior, até porque apesar de ter um material interessante sobre corpo na perspectiva sociológica, ele não foi abordado em nenhum momento no material.

Mas é importante ressaltar que nos materiais da 1º série de Ciências Humanas, vemos apenas uma vez retratem cuidados com o corpo e não foi no melhor contexto possível.

Já o material de Linguagens e suas Tecnologias que engloba Arte, Português, Inglês e Educação Física, temos uma boa surpresa, a palavra “corpo” aparece 314 vezes, principalmente nos materiais de Educação Física. Algo que surpreendeu positivamente foi a problematização acerca do corpo nessa mesma disciplina, discutindo sobre padrões de beleza:

Figura 4

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

MOMENTO 1 – PADRÃO DE BELEZA CORPORAL: SERÁ QUE FOI SEMPRE ASSIM?

Nas redes sociais, nas telas da televisão, nas capas de revistas, são inúmeros os meios midiáticos em que somos bombardeados diariamente com imagens e discursos sobre o corpo perfeito. Como se beleza estivesse diretamente relacionada a padrões que só conseguiremos se estivermos

206

CADERNO DO ESTUDANTE

em determinado lugar, utilizarmos algum produto, praticarmos aquela atividade física e/ou exercício físico, vestirmos aquela marca de roupa. Magro, forte, definido, musculoso são os corpos expostos. Você já parou para pensar sobre os padrões do século XXI? Quais os discursos presentes nas mídias para convencer o consumo dos produtos destinados à busca do corpo “perfeito”? Corpo ideal é sinônimo de corpo saudável?

Para tentar desmistificar algumas questões e discursos construídos socialmente e presente nas diversas mídias, reúna-se com seu grupo, organizado pelo professor e participe da rotação por estações, realizando a leitura dos diversos discursos presentes em cada estação.

A seguir disponibilizamos uma planilha com algumas questões que seu grupo terá que observar em cada uma das estações. Para isso, o grupo deverá escolher um redator, observadores para cada questão e um orador para o momento de socializar.

Currículo em ação – Linguagens e suas Tecnologias, 1ª série (p.205-206)

Figura 5

	Estações	Estação 1: Leitura do texto	Estação 2: Leitura da Imagem	Estação 3: Vídeo Cinta modeladora	Estação 4: Passeio pelas redes sociais
Questionamentos					
Como os padrões de beleza são apresentados na leitura ou apreciação?					
Há corpos no texto, como eles se apresentam?					
Quais as promessas para se atingir um corpo considerado perfeito divulgados pelas mídias e pela sociedade nas leituras e apreciações?					
Há propostas de atividades físicas em alguma leitura ou apreciação? A Ginástica é uma delas?					
Quais relações podemos fazer a partir das diferentes leituras realizadas nas estações.					

Currículo em ação – Linguagens e suas Tecnologias, 1ª série (p. 206)

Nesta situação de aprendizagem, vemos uma tentativa nítida de desmistificar algumas questões sobre saúde e padrão de beleza, o que é essencial no ensino de Educação Física. Aqui vemos um material interessante para orientar os professores, que os estudantes também têm acesso, e que está sendo proposto dentro das escolas do Estado de São Paulo.

Continuando nessa mesma situação de aprendizagem, dentro deste caderno ainda podemos ver mais momentos de problematizações a respeito das imagens que temos pré-concebidas a respeito de corpos, valorizando a diversidade.

Figura 6

MOMENTO 2 – MAGREZA, MÚSCULOS, CINTURAS FINAS, SILICONES, BOTOX... OS PADRÕES SEMPRE FORAM ESTES?


Na atividade anterior, sua viagem foi baseada nos padrões de beleza. E como se constroem as visões sobre o corpo na questão da moda? Para buscar respostas para essa questão norteadora, é preciso proporcionar analisar e refletir sobre a construção do corpo ao longo da história humana. Como esses corpos eram vistos em cada período histórico? E em cada cultura?

Em grupo, realizem uma pesquisa na internet de imagens de corpos relacionados à padrões de beleza de acordo com os temas abaixo. Seu professor ajudará na escolha de um dos temas para ser explorado pelo seu grupo.

Tema 1: Corpos e beleza masculinos ao longo da história.

Tema 2: Corpos e beleza femininos ao longo da história.

Tema 3: Corpos e beleza em diferentes culturas.



EDUCAÇÃO FÍSICA 209

Cada grupo deverá elaborar um mural para apresentar aos demais suas pesquisas, que deverá conter os seguintes elementos:

- As imagens pesquisadas;
- Características dos padrões culturais das imagens.
- O ano em que a foto se encontra na história (exceto grupos 3 e 6);
- País ou cultura das imagens dos corpos (apenas grupos 3 e 6);

Diálogos possíveis: Aproveite a integração entre as áreas e procure o professor de Arte que poderá favorecer a pesquisa auxiliando a buscar as imagens retratadas pelos grandes artistas em cada contexto histórico. E como é o olhar artístico ao visualizar alguma obra que retrata o corpo.

Currículo em ação – Linguagens e suas Tecnologias, 1ª série (p.208-209)

Figura 7

MOMENTO 3 – E EU, COMO VEJO MEU CORPO NESTE PERÍODO HISTÓRICO?

E você, como enxerga seu corpo? Como se sente em relação a seu corpo na atualidade? Quais são seus objetivos? O que faz para atingi-los?

Vamos refletir!

Para tanto realize as seguintes etapas:

Etapas 1 - Minha Rede social

Chegou o momento de criar sua rede social. Se você já tem, ótimo! Vamos atualizá-la. Como? Tire uma foto apenas com sua câmera do celular, sem filtros, ok?! A foto tem que ser de corpo inteiro. Em seguida, com um aplicativo de correções de imagem você poderá fazer ou não as correções que você considera necessário. Pronto. Escolha uma das duas fotos para incluir na sua *timeline*. Se não quiser postar, tudo bem.

Agora vamos pensar na legenda desta foto:

- Você escolheu qual foto? Por quê?
- Como você vê o seu corpo?
- Gostaria de mudar algo no seu corpo? Se sim, o que?
- Sou influenciado para conseguir o corpo que deseja?
- Práticas de atividades físicas adequadas e/ou uma alimentação saudável pode te ajudar a conseguir o que deseja?
- Seu corpo é saudável e consegue realizar as atividades do seu dia-dia sem cansaço e com qualidade?

Etapas 2 - Compartilhando minha página ou minha atualização

Nas redes sociais, podemos compartilhar as postagens de forma pública ou privada. A partir da atualização da página em sua rede social na atividade anterior escolha a forma que você quer disponibilizá-la. Seu professor ou professora realizará um círculo com todos seus colegas de turma. Se quiser compartilhar em modo "público" apresente suas respostas a todos do círculo. Comente sobre o que

escreveu. Mas se preferir compartilhar em modo "privado" escolha um colega ou uma colega da turma para comentar sobre sua foto e o que escreveu.

Figura 8

MOMENTO 4 – GINÁSTICA POR ESTÉTICA OU POR SAÚDE?

Postando uma propaganda

Estudante,

Durante as etapas anteriores, você pode identificar os padrões de beleza corporal tidos como perfeitos na sociedade pela mídia, que dita inclusive quais os melhores exercícios, a melhor alimentação, o melhor produto a ser consumido. E isso é feito por meio das propagandas, vídeos, revistas, televisão, *influencers*, *youtubers*, blogueiros, capas de revistas. Muitas são as estratégias para construir esse discurso do corpo ideal.

Na atividade "Ginástica por estética ou por saúde?" foi possível vivenciar uma prática de ginástica com o objetivo de fortalecimento dos músculos para promoção da saúde.

Agora, chegou o momento de você apresentar o que aprendeu sobre a prática de atividade física para promover a saúde do corpo. A proposta é que você crie uma propaganda, pode ter o formato de *folder*, cartaz, vídeo ou outdoor, que defenda a ideia de que todos os corpos devem ser aceitos e considerados belos, independente das suas medidas, formas, cores, desde que sejam saudáveis.

Nessa propaganda, você irá oferecer a ginástica como uma atividade física para promoção da saúde e não especificamente como alcance de estética corporal.

Faça uso de imagens, textos, frases, cores. Use sua criatividade.

Currículo em ação – Linguagens e suas Tecnologias, 1ª série (p.209-210)

A problematização acerca da história do corpo é extremamente importante para demonstrar que o padrão de beleza é na verdade uma manobra do capitalismo, que impõem seus padrões corporais e vendáveis e para intensificar ainda mais esse discurso e provocar reflexões nos estudantes, o material traz uma crítica a moda *fitness*, ou seja, roupas feitas para pessoas que praticam esportes, o que parece bastante interessante a se trabalhar com a juventude.

Figura 9

MOMENTO 2 – MODA FITNESS: INTERESSES, PRECONCEITOS E IDEOLOGIAS.

Estudantes, a classe fará uma leitura compartilhada ou colaborativa do texto abaixo, e, em seguida, serão formados grupos que farão uma Plenária sobre a moda fitness

Para a academia ou para o cotidiano?

Thaísa Pedrosa Silva Nunes / Luiz Fernando Vagliengo

Noiva casando de tênis, meias de cano longo como tendência *fashion* nas páginas das redes sociais das famosas, a legging que virou segunda pele no dia a dia das mulheres e sobreposições de roupas de ginástica nos editoriais de revistas e nas passarelas. A chamada moda fitness, elaborada e pensada para proporcionar conforto e melhor performance aos praticantes das ginásticas de academias e nas práticas esportivas, chega às ruas, aos parques, restaurantes, escolas. Atualmente, o tema desperta tanto interesse que estava prevista para maio de 2020 a exposição de mais de 100 manequins com peças esportivas femininas do ano de 1800 até 1960, no FIDM Museum em Los Angeles, EUA. Mas o interesse vai além do conforto. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), entidade privada sem fins lucrativos que promove capacitação e promoção ao empreendedorismo, realizou em 2019 uma pesquisa de comportamento nas redes sociais intitulada de “#MODA FITNESS: Tendência além das academias”. A pesquisa baseada em um monitoramento das redes sociais, no período de 6 a 13 de setembro de 2019, teve como objetivo identificar relações de interesse, mercados impactados, comportamentos e tendências e, dessa forma, traçar estratégias para quem já atua ou deseja atuar nesse mercado

Currículo em ação – Linguagens e suas Tecnologias, 1ª série (p.211)

Figura 10

financeiro. Entre as conclusões, o material apresenta a mulher como principal consumidora no Brasil; moda fitness feminina, além de empresas e marcas como assuntos mais falados nas redes sociais; a expectativa das pessoas quanto ao conforto e rendimento, mas sem perder a beleza; e, seu uso fora das academias, amplamente relacionado a momentos de lazer, compras, viagens e até mesmo ao trabalho.

Essa pesquisa, que permite uma análise de como as redes sociais e as mídias também influenciam nas escolhas de roupas para a realização da ginástica, nos remete à análise de outros discursos e dilemas sobre o tema como, por exemplo, o consumo; meios de comunicação e publicidade; evolução das roupas para obtenção de performance; e, vestimentas religiosas na ginástica e no esporte. Quem nunca viu uma propaganda em uma revista, na televisão, nas redes sociais ou em um outdoor sobre roupas de ginástica apertadas e curtas em belos atletas com corpos musculosos e definidos? É como se aquela marca tivesse dizendo ao leitor que, ao utilizar aquela determinada roupa, ele conseguirá um corpo igual.

Mas, as pessoas não praticam ginástica para garantir um corpo saudável? Sendo assim, se não atendo a esses estereótipos, não posso usar uma legging? E o que dizer de culturas de países como o Iraque e Israel, em que as mulheres não podem mostrar o corpo e precisam de vestimentas adequadas para as práticas de ginástica? Um exemplo disso é a atleta de basquetebol da seleção de Israel Naama Shafrir que, em 2011, solicitou à FIBA (Federação Internacional de Basquete) para usar uma camisa por baixo da roupa de sua seleção por conta da sua religião, que a obriga a cobrir os ombros em público. A atleta não foi atendida. Em 2019, a empresa de roupas fitness Decathlon foi criticada na França por tentar colocar no país a venda do hijab esportivo, um lenço que cobre o cabelo, mas deixa o rosto livre e que é vendido em outros países como o Marrocos.

Mas não se pode negar a evolução das roupas próprias para as práticas esportivas, é a tecnologia que através de seus novos tecidos colaboram não apenas na execução dos movimentos solicitados, mas que facilitam a circulação sanguínea, faz com que o suor evapore rapidamente; são mais frescas e leves. As empresas de roupas e calçados esportivos criaram laboratórios de testes e investem cada vez mais em tecnologia conquistando avanços no conforto e qualidade de desempenho de roupas, calçados e acessórios esportivos.

As roupas e calçados esportivos evoluíram com o tempo; muitas vezes não percebemos tal evolução, mas o conforto dessa vestimenta fez com que migrasse do momento da prática esportiva para o uso cotidiano.

Texto produzido especialmente para este material.

Plenária da moda fitness.

Você já participou ou assistiu a uma plenária? Sabe o que significa? Plenária é uma assembleia ou reunião onde as pessoas se reúnem por um determinado tempo para estudar, discutir ou resolver certas questões. Nesta atividade você se reunirá com seus colegas em grupo e escolherá um tema para ser apresentado na plenária da moda fitness da classe. Seu professor irá te ajudar na organização do grupo e na escolha dos temas, que poderá ser entre:

Tema 1: Consumismo e moda fitness;

Tema 2: Roupas religiosas na prática da ginástica;

Tema 3: A tecnologia e a evolução da moda fitness;

Tema 4: Moda fitness para todos os corpos.

Currículo em ação – Linguagens e suas Tecnologias, 1ª série (p.212)

Figura 11



Grupo formado e tema escolhido é hora de mãos na massa. Realize com seu grupo uma pesquisa sobre as informações referentes ao tema e respondendo às seguintes perguntas:

- Como a moda fitness influencia nas escolhas das pessoas?
- As vestimentas das academias são pensadas para todos os tipos de pessoas?
- O que considerar nas minhas escolhas?
- Temos autonomia para escolher nossas vestimentas adequadas?

Anote as fontes da pesquisa.

Currículo em ação – Linguagens e suas Tecnologias, 1ª série (p.213)

Nessa situação, além de fomentar a discussão sobre a gordofobia, apesar de não utilizar a palavra, o material também traz um recorte de gênero para pensar a forma como

o padrão de beleza impacta a sociedade, notadamente quando falamos da forma como a propaganda atinge nossas vidas e nossa autoestima, assim como Wolf (1991, p.64) afirma “o mito da beleza gera nas mulheres uma redução do amor-próprio, com o resultado de altos lucros para as empresas”.

Com isso, vemos a forma como existem ferramentas para que aulas como a Educação Física desconstruam determinadas questões a respeito do corpo, o que pode levar a práticas mais inclusivas, ao material pelo menos que o professor de Educação Física tem acesso.

No interior da disciplina Artes também identificamos uma problematização acerca da moda e o corpo, tema bastante interessante, levando em conta a forma como a moda exclui corpos gordos. Vimos nas dissertações que analisamos algumas autoras que trouxeram a questão do termo *plus size* que se trata de uma moda destinada a corpos gordos, normalmente quem veste acima de 48 e peças GG¹³. Salles (2020, p.40) afirma que:

Atualmente, ao pesquisar as grades curriculares das principais faculdades de moda da cidade, não se encontram disciplinas que abarcam o *plus size*. Quando questionados sobre isso, estudantes do curso relatam que aprenderam pouco ou apenas ouviram falar deste nicho em constante crescimento; contam também que as aulas de modelagem são desenvolvidas tendo em vista tamanhos regulares e que desconhecem o estudo para corpos maiores.

Pensando nisso, é muito importante que esse questionamento esteja em materiais de acesso ao público do Ensino Médio de forma a incluir todos os tipos de corpos.

Figura 12

3. Moda – Preconceitos presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias

O preconceito se reflete na condição humana em relação aos conceitos que estão estabelecidos por uma determinada sociedade. São opiniões que são emitidas sem dados objetivos, motivados por julgamentos e generalizações que se expressam muitas vezes, por meio de sentimentos hostis.



No mundo da moda, fica evidente, dentre outros fatores, quando, por exemplo, falamos na diversificação dos padrões de beleza impostos pela sociedade, pelas mídias, pelo consumismo etc. Percebemos estes estranhamentos (preconceitos) quando nos deparamos com as questões rotineiras sobre moda para gordos, magros, altos, baixos, a cor rosa (para meninas) e azul (para meninos). São algumas classificações que evidenciam o preconceito existente no universo da moda.

¹³ O que é moda *Plus Size*? Definição do termo! Disponível em: <https://modaplussize.org/o-que-e-plus-size>. Acesso em: 1 fev. 2019.

Aqui finalizamos o caderno de Linguagens da 1ª série, com boas surpresas e problematizações necessárias. Mas ainda não encontramos a palavra “gordofobia” para ser problematizada nesses materiais.

Para finalizarmos os materiais da 1ª série, procuramos algo relacionado às discussões que estamos trazendo, mas em Matemática e Ciências da Natureza e suas Tecnologias, não encontramos nenhuma discussão interessante ou algum ponto gordofóbico na tratativa de assuntos relacionados ao corpo humano.

6.2 Analisando os livros didáticos da 2ª série

Os materiais na 2ª série não estão mais organizados em áreas do conhecimento, mas sim uma apostila contendo o conteúdo de todas as disciplinas presentes nesse ano. Neste material, a palavra “corpo” aparece 36 vezes. Mas, apenas apresenta alguma problemática a respeito de padrões de beleza nos itens a seguir.

É o primeiro momento nos materiais que contém a disciplina de Sociologia e aparece uma pequena problematização sobre a questão do “corpo perfeito”.

Figura 13

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: A indústria cultural e o consumismo: desdobramentos sociais, econômicos, ambientais e culturais.
SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como explicar e entender a “liberdade de escolha” no mundo em que vivemos?
OBJETOS DE CONHECIMENTO: Indústria Cultural, capitalismo e cidadania; influências e estímulos; padrões de consumo e consumismo; estereótipos e fetichização da mercadoria.

1º MOMENTO

Em sociedades como a que vivemos, em que predomina uma base técnica-produtiva industrial e uma economia de mercado, as instituições econômicas têm tamanha importância que o que ocorre na economia, geralmente, influencia muitos outros aspectos da vida social. Você já parou para pensar sobre os aspectos econômicos por trás de hábitos e práticas relacionados, por exemplo, à alimentação, ao brincar, ao lazer, entre outros? Para iniciarmos essa reflexão, analise a cadeia produtiva em torno de uma prática cultural, recreativa e desportiva bastante popular em nossa sociedade: o futebol.

A cadeia produtiva do futebol é dinâmica, complexa e agrega valor à economia ao mobilizar, direta e indiretamente, diversos setores da indústria, do comércio e de serviços. Reúna-se em grupo e reflita:

1. Quais outros produtos podem ser associados ao futebol, mesmo sem ter qualquer relação com a sua prática?
2. Qual é a importância do consumo das pessoas para a cadeia produtiva do futebol? O que aconteceria na economia se as pessoas que praticam ou apenas apreciam o futebol perdessem o interesse nele?
3. Afinal, o futebol pode ser considerado *mercadoria*?

PESQUISA

Que outras cadeias produtivas existem?

Sugestão de temas:

- Esportes
- Culturas juvenis
- **Corpo** “ideal”
- Saúde e bem-estar
- Entretenimento
- Religiosidades

Ao final da pesquisa, produza um infográfico e compartilhe com a sala.

Mesmo assim, o material não traz uma problematização, ele apresenta o conceito de Indústria Cultural, realiza uma relação com a forma como o futebol é visto hoje em dia e sinaliza uma possibilidade de se pesquisar sobre o “corpo ideal”. Isto acontece mesmo que nessa disciplina exista muito aporte teórico para falar sobre padrão de beleza, como as produções que utilizamos neste trabalho (Naomi Wolf, Jean-Pierre Poulain, Susie Orback, Denise Bernuzzi Sant’Anna), ou seja, ainda assim é pouco explorado e a palavra “gordofobia” novamente não está presente.

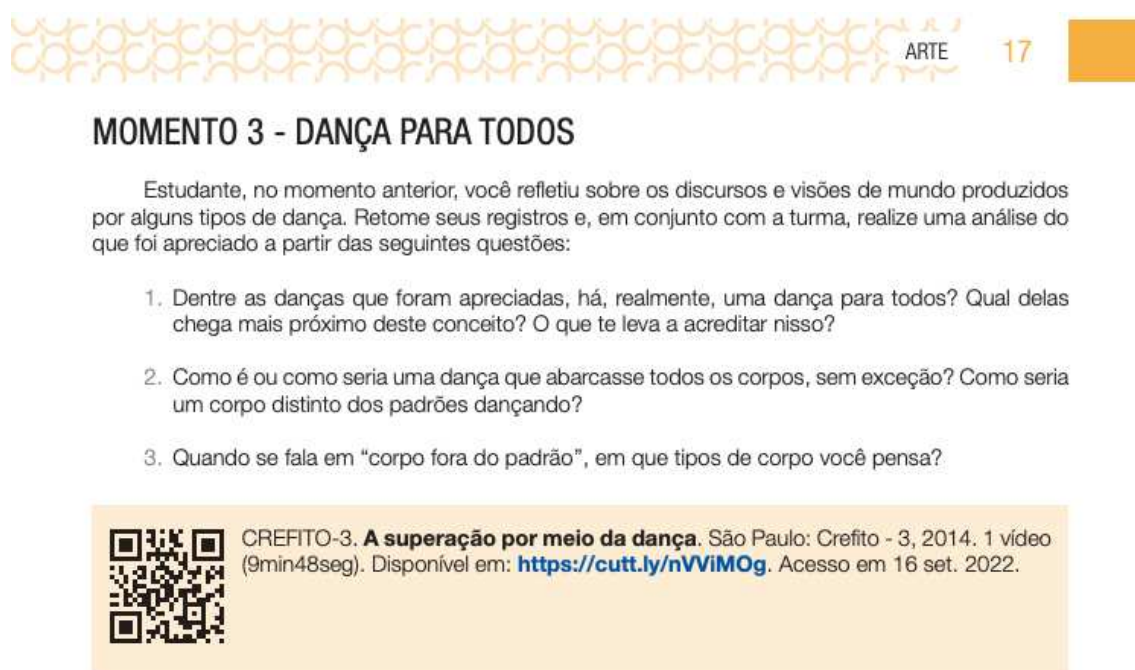
No entanto, nesta parte não temos mais nada a acrescentar, justamente porque não é abordado a questão corporal em mais nenhum momento do material disponível para a 2ª série, mesmo que nesse material contenha também diálogos com outras áreas do conhecimento como a Biologia.

6.3 Analisando os livros didáticos da 3ª série

Para a 3ª série existe apenas um caderno do aluno e nele temos uma quantidade de disciplinas limitadas em seu escopo, sendo elas: Arte, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Educação Física. Nesse material, a palavra “corpo” aparece 40 vezes.

Apesar do curto material, vemos novamente a disciplina de Arte trazendo a questão da diversidade corporal para a discussão e a eliminação do estigma em relação à corpos fora do padrão dentro da dança:

Figura 14




ARTE 17

MOMENTO 3 - DANÇA PARA TODOS

Estudante, no momento anterior, você refletiu sobre os discursos e visões de mundo produzidos por alguns tipos de dança. Retome seus registros e, em conjunto com a turma, realize uma análise do que foi apreciado a partir das seguintes questões:

1. Dentre as danças que foram apreciadas, há, realmente, uma dança para todos? Qual delas chega mais próximo deste conceito? O que te leva a acreditar nisso?
2. Como é ou como seria uma dança que abarcasse todos os corpos, sem exceção? Como seria um corpo distinto dos padrões dançando?
3. Quando se fala em “corpo fora do padrão”, em que tipos de corpo você pensa?

 CREFITO-3. **A superação por meio da dança.** São Paulo: Crefito - 3, 2014. 1 vídeo (9min48seg). Disponível em: <https://cutt.ly/nVViMOg>. Acesso em 16 set. 2022.

A disciplina mais uma vez traz uma problematização acerca do corpo que entendemos como capaz de produzir arte e desmitificando esse ponto através de conteúdos online.

Para além desse ponto, nenhum outro conteúdo aborda a questão do corpo e da gordofobia.

6.4 Parâmetros gerais

Nota-se que dentro do material analisado a presença de problematizações acerca do corpo existe, porém, com pouco embasamento teórico. Não aprofunda e não traz conceitos científicos para a discussão, vemos uma sequência de materiais que são importantes, mas falta a questão bibliográfica.

Gostaria de fazer com que o leitor refletisse o porquê de os estudantes não terem acesso a um material mais complexo, com embasamento teórico, para que eles realmente entendam sobre todas as questões que envolvem um pensamento científico e a complexidade dessas informações sobre a corporalidade. Esse tipo de material é interessante, pois conversa com o estudante, mas o afasta do pensamento científico. Tal impressão se encaixa perfeitamente na problemática trazida pela questão do Novo Ensino Médio, esse perfil mais voltado para o mercado de trabalho e com menos impacto das produções científicas, acabam afastando o jovem da oportunidade de escolher uma vida acadêmica, ao mesmo tempo que contradiz muito a ideia de que o estudante escolhe o que ele quer ser, sendo que não há um aprofundamento em outras áreas do conhecimento além das linguagens e da matemática.

Nesse sentido, não estamos aqui apenas para apontar o que poderia ser melhor, mas também para apresentar, no Anexo 1, um exemplo de um pequeno material didático intuitivo que conversa com jovem, mas ao mesmo tempo traz questões científicas importantíssimas para entendermos melhor sobre uma visão mais política e sociológica do corpo humano. A ideia é fortalecer o respeito a um corpo gordo, estabelecer a diferença de pressão estética e gordofobia, e principalmente trazer o conceito de gordofobia dentro de um material didático.

Foi no ano de 2020 que o Estado de São Paulo, lançou o Currículo Paulista – Etapa Ensino Médio, reformulando as diretrizes dos anos finais da escola de acordo com o Novo Ensino Médio, as DCNEM e a BNCC. Esse documento estabelece a divisão entre as áreas do conhecimento e os itinerários formativos. Com isso, os materiais didáticos estão em

plena modificação, o que deve ser abordado em outras pesquisas para verificar como a temática tem sido ou não abordada na contemporaneidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que as relações sociais são extremamente complexas, abordar a diversidade envolve muitas questões, assim como um corpo não é apenas um corpo gordo ou magro, e não é somente um corpo feminino, negro, periférico, lésbico, gay, com deficiência... Enfim, existem muitas interseccionalidades dentro de apenas um corpo.

É necessário que as pessoas tenham em mente que as relações de um corpo com o seu ambiente estão cheias de questões. Vimos que simplesmente uma catraca traz uma opressão, um problema de acessibilidade e que espaços segregam de diversas formas.

Aqui trouxemos uma sequência de estudos que falam sobre a importância de se abordar questões relacionadas ao corpo dentro do ambiente escolar, principalmente quando se trata de um lugar em que os estudantes perpetuam estereótipos que eles mesmo trazem da sociedade.

Por isso, a relevância de falarmos mais sobre as relações corpo-espço, é algo essencial dentro do contexto escolar, é nesse espaço que podemos discutir e problematizar tais preconceitos, mantendo os estudantes atentos a esse tipo de discriminação. Entender a raiz do problema, a construção de um preconceito é um viés importante de ser visto, para que possamos sempre estar atentos a práticas discriminatórias.

Também vemos que até mesmo professores reforçam alguns estereótipos, principalmente, aqueles que visam uma educação voltada à saúde e atividade física. O processo de construção de um corpo gordo como algo doente foi tão enraizado no pensamento do senso comum que parece absurdo pensar que um corpo não magro possa ser saudável e feliz. Mas não apenas isso, se realmente a questão é um problema de saúde, devemos mesmo invalidar esta pessoa? Ou podemos simplesmente garantir uma orientação de qualidade, sem que invalidem a potência e capacidade que um corpo tem?

Em contrapartida, temos um material didático fornecido pelo estado de São Paulo, que apesar das críticas ao imediatismo e superficialidade do material em alguns momentos, vemos o quanto a Educação Física, principalmente, tem trazido debates importantes em relação à diversidade de corpos e pode ser colocada as possibilidades que eles possuem, sem falas gordofóbicas e baseadas na pauta de que emagrecimento é saúde.

Por isso, esse trabalho não tem o viés de deteriorar a imagem de professores ou culpabilizar pessoas que foram orientadas a vida inteira a odiar corpos gordos, mas sim de questionar o porquê dessa repulsa, por que esse medo de ter um corpo gordo e às vezes, acabar entrando em contextos de transtornos alimentares.

Também temos o viés de trazer o como um material pode fazer a diferença dentro de um discurso. Sabemos que a didática e os materiais que os professores utilizam não se baseiam somente nisso, mas é uma ferramenta muito eficaz para que os estudantes possam levar para casa um material que não foca somente no emagrecimento.

O foco dessa dissertação era trazer a questão da visão da Sociologia nos materiais didáticos sobre a diversidade corporal, mas infelizmente não tivemos sucesso, pela falta de materiais nesse sentido e claro, pela situação em que a Sociologia se encontra atualmente.

O Novo Ensino Médio afetou diversos pontos na educação brasileira. Se o Ensino de Sociologia veio nos últimos anos ganhando espaço, infelizmente a partir de 2020, esses passos foram se perdendo. Nos materiais fornecidos pelo estado de São Paulo, eles quase não existem. Então, sim, o foco e o material de análise são sociológicos, mas essa dissertação é muito mais que isso, ela é uma crítica ao sistema vigente, uma análise sobre a construção da Sociologia nos últimos anos; uma reflexão sobre a forma como a sociedade quer a classe trabalhadora com corpos dissonantes em seu lugar.

Porém, apesar de trazermos a importância de se falar disso no espectro acadêmico, é legal entender que essa discussão veio com o advento da internet, que é realmente o espaço que os jovens possuem mais acesso. Entendendo que a Sociologia serve justamente para trazer a parte científica para advenços sociais atuais, entendemos a importância de se falar sobre a gordofobia dentro de sala de aula.

É muito bom não ver falas problemáticas ou uma conduta “emagrecista” dentro dos materiais que falam sobre saúde, mesmo assim, questionamentos que só a Sociologia traz como a influência da indústria cultural e a construção histórica e social do corpo gordo, infelizmente não aparecem.

Ter uma conduta que pense em não repetir falas gordofóbicas é muito importante, mas problematizar a gordofobia também é essencial. Infelizmente, pela forma como o ensino de Sociologia vem decaindo enquanto disciplina no Ensino Médio, vemos ainda menos a possível problematização desse preconceito tendo como base o pensamento científico, principalmente dentro do Currículo Paulista que evidenciou mais a necessidade das Linguagens e Matemática do que as Ciências Humanas no plano do Novo Ensino Médio.

É sempre bom lembramos que quando falamos sobre gordofobia, não estamos falando apenas de um corpo, mas sim de uma pessoa por trás desse corpo, todo o estigma que ela passa pode influenciar na forma como ela lida com a sociedade, o futuro

acadêmico, profissional, uma invalidação que não vem à toa, mas sim de todo um contexto histórico e social.

Apesar de não ser a solução para todos os problemas educacionais, no Anexo 1 desse trabalho, temos o nosso produto técnico, um material didático trazendo os conceitos de gordofobia e padrão de beleza, com base nas bibliografias utilizadas nesse trabalho.

Apesar de todas as críticas e questões, vejo também produções acadêmicas preocupadas em trazer mais coisas sobre a gordofobia no ambiente escolar, pois já se entende que não podemos deixar com que essa discussão passe batida, ainda mais com tantas bibliográficas importantes sobre o tema. Não é possível revolucionar e quebrar com todos os padrões estabelecidos pela medicalização do último século, mas utilizar essa palavra já demonstra como, apesar de tudo, o conceito da gordofobia pode atingir outros lugares e provocar pessoas criticamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Patrícia Albieri; TARTUCE, Gisele Lobo; GATTI, Bernadete A; SOUZA, Liliane Bordignon de. **Práticas Pedagógicas na educação básica do Brasil: o que evidenciam as pesquisas em educação.** UNESCO, 2021.
- ANDRÉ, Marli; GATTI, Bernadete Angelina. Métodos Qualitativos de Pesquisa em Educação no Brasil: origens e evolução. Brasília: **Universidade de Brasília**, 2008.
- ARAÚJO, Lidiane Silva et al. Discriminação baseada no peso: representações sociais de internautas sobre a gordofobia. **Psicol. Estud.**, v. 23, p. 1-17, 2018.
- ARRUDA, Agnes de Souza. **O Peso e a Mídia: uma autoetnografia da gordofobia sob o olhar da complexidade.** São Paulo, SP: UNIP, 2019.
- BARBOSA, Pietrina Paiva. **Professores de Educação Física formados em instituições privadas e a problematização do corpo.** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.
- BARROS, Paulo Cesar; CARVALHO, João Eloir; PEREIRA, Maria Beatriz Ferreira Leite Oliveira. Um estudo sobre o *bullying* no contexto escolar. Curitiba, PR: **IX Congresso Nacional de Educação**, 2009.
- BECKER, Howard. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo, SP: Editora Hucitec, 1999.
- BODART, Cristiano das Neves (org.) *et al.* On-Abecs: Relatório n.1. nov. 2020: Reforma do Ensino Médio e o ensino de Sociologia / Organizadores: Cristiano das Neves Bodart, Thiago Ingrassia Pereira e Bruno Durães.--1. ed.-- Rio de Janeiro, RJ : **Abecs - Associação Brasileira do Ensino de Ciências Sociais**, 2021.
- BRAICK, Patrícia Ramos et al. **Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.** São Paulo, SP: Editora Moderna, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2014.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Ciências Humanas e suas Tecnologias,** Brasília, 2000. BRASIL, Ministério da Educação.
- CARVALHO, Alexandra Bittencourt de. **Representações e identidades de mulheres gordas em práticas midiáticas digitais: tensões entre vozes de resistência e vozes hegemônicas.** Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2018.
- CURRÍCULO PAULISTA:** etapa ensino médio / organização, Secretaria da Educação, Coordenadoria Pedagógica; União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo - UNDIME. São Paulo: SEDUC, 2020.
- DE CARVALHO, Giulia Xavier et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes. **Ciência e Saúde Coletiva**, 25 (7): 2769-2782, 2020.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação e Sociedade**, ano XXIII, nº 79, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. Ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GODOI, Marcos Roberto; NEVES, Luciene. Corpo, violência sexual, vulnerabilidade e educação libertadora no filme “Preciosa: uma história de esperança. **Interface**, v.16, n.41, p.409-21, abr./jun. 2012.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro, RJ: Editora Record, 1997.

HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise; LE DOARÉ, Hélène; SENOTIER, DANIELE. **Dicionário Crítico do Feminismo**. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

JÚNIOR, Alfredo Boulos et al. **Multiversos**: Ciências Humanas. São Paulo – SP: FTD, 2020.

JÚNIOR, Flávio Nunes dos Santos; NEIRA, Marcos Garcia. Olhares sobre a proposta de reorganização do currículo paulista do ensino médio na rede estadual paulista. **Revista Internacional de Formação de Professores**. Itapetininga, v. 5, e020008, p. 1-19, 2020.
LE BRETON, David. **Adeus ao corpo**: antropologia e sociedade, Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Sexualidade e Gênero na atual BNCC**: possibilidades e limites. Barreiras, BA: Pesquisa e Ensino, v. 1, e202011, p. 1-24, 2020.

MOURA, Bruna Salles Branconi de. **Para além do osso**: o corpo gordo no Brasil Contemporâneo. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2021.

NETTO, Michel Nicolau. A diferença do discurso da diversidade. **Contemporânea**, v. 7, n.1, p. 39 – 61. Campinas, 2017

OLIVEIRA, Letycia Teodoro; DOS ANJOS, José Humberto Rodrigues. **Diversidade na escola**: uma proposta pedagógica de trabalho com a obra *Diversidade* de Tatiana Belinky. Centro Universitário de Mineiros, Uberaba – MG, 2019.

ORBACH, Susie. **Fat is a feminist issue**. London: Penguin Random House, 2016.

PAIM, Marina Bastos; KOVALESKI, Douglas Francisco. Análise das diretrizes brasileiras de obesidade: patologização do corpo gordo, abordagem focada na perda de peso e gordofobia. **Saúde Soc**. São Paulo, v.29, 2020.

PEREIRA, Bruna Barbosa; OLIVEIRA, Pedro Pinto. 1. **Gordofobia, mocinha só magrinha**: valores do corpo feminino nas telenovelas. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá – MT, 2016.

PEREIRA, Gislaine dos Santos. BNCC e o futuro da Sociologia no Ensino Médio: uma análise comparativa. **CADERNOS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS** | Vol.4, no.1 | p. 141-162 | jan./jun. 2020.

POULAIN, Jean-Pierre. **Sociologia da Obesidade**. São Paulo: Editora Senac; 2013.

PEREIRA, Bruna Barbosa; OLIVEIRA, Pedro Pinto de. Gordofobia, mocinha só magrinha: valores dos corpos femininos nas telenovelas. **Intercom**, São Paulo, 2016.

SANCHÉZ, Gabriela Quirós. Gordofobia: existencia de un cuerpo negado. Análisis de las implicaciones subjetivas del cuerpo gordo en la sociedad moderna. **Revista Latinoamericana de Derechos Humanos**, v.32, 2021.

SANT’ANNA, Denise Bernuzzi de. **Gordos, magros e obesos**: uma história do peso no Brasil. São Paulo: Estação Liberdade, 2016.

SANTOS, Aline Cristina Souza dos. **Identidade da mulher gorda**: a gordofobia no livro infantil “A chata daquela Gorda” de Regine Drummond e no romance A Gorda de Isabela Figueiredo. Sinop: Universidade do Estado de Mato Grosso, 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Josefa Alexandrina. Os desafios para o ensino de Sociologia na Educação Básica a partir da BNCC. **Revista Perspectiva Sociológica**, n.o 27, 1o sem. 2021, p. 45-57.

SILVA, Viviane Gonçalves. **O cuidado de si e do corpo**: contribuições foucaultianas para a educação escolar de adolescentes. Lavras: Universidade Federal de Lavras, 2017.

SOUZA, Bárbara Pavei. O Movimento Plus Size e o Corpo. **Moda Palavra**, v. 12, n. 25, p. 68-91, Florianópolis, 2019.

SOUZA, Valdeci Cruz da Silva. **Os sentimentos e as representações sociais sobre gordofobia entre pré-adolescentes no contexto escolar de Sidrolândia/MS**. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2021.

STROHER, Jonathan. **O trabalho com o corpo/aluno na Educação Física da UNEMAT/CÁCERES**: um estudo de representações sociais. Cuiabá: Universidade do Mato Grosso, 2014.

THIOLLENT, Michel Jean Marie; COLETTE, Maria Madalena. Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade. Maringá: **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 36, n. 2, p. 207-2016, 2014.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza**: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Rio de Janeiro: Rocco, 1992

XAVIER, Farliany Ribeiro; TOLEDO, Stefani Moreira Aquino; CARDOSO, Zilmar Santos. **Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD)**: caminhos percorridos. Fortaleza: Educação em Debate, n 82, 2020.

ZEQUETTO, Antonio Cleber. **Infância, Corpo, Educação e Cybercultura**: crianças e a produção de imagens nas redes sociais. Rondonópolis: Universidade Federal do Mato Grosso, 2018.

ANEXO 1

DESCRIÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO

GORDOFOBIA VS PRESSÃO ESTÉTICA

Esse fascículo informativo tem o objetivo de problematizar, sistematizar e sintetizar conhecimentos acerca da Diversidade Corporal para o público do Ensino Médio como forma de enriquecer a disciplina com outra temática envolvendo a Diversidade.

JUSTIFICATIVA

Conceitualizar a diferença entre gordofobia e pressão estética para enriquecer os materiais oferecidos no Brasil para os professores de Sociologia. Além disso, é uma forma de existir um material de consulta para temas relacionados à desconstrução dos padrões de beleza.

OBJETIVOS

- Suprir defasagem de temas que envolvem a Diversidade Corporal no Ensino de Sociologia;
- Oferecer um material para que os estudantes tenham mais consciência acerca da gordofobia e problematizem a pressão estética;

DESENVOLVIMENTO DO MATERIAL

Para a construção deste material, foi utilizada a bibliográfica básica utilizada na dissertação, trazendo discussões da Sociologia e Antropologia do corpo, juntamente com a discussão sobre corpo no Brasil.

Com o objetivo de deixar o material utilizável e voltado para fatos que estão acontecendo recentemente, utilizamos de notícias de cunho jornalístico e artigos de opiniões, evidenciando que a gordofobia está muito presente no dia a dia do brasileiro, articulando sempre com uma perspectiva histórica.

Também foram utilizados esquemas didáticos para conceitualizar melhor o que as pesquisas acadêmicas vêm trazido, de forma a facilitar o entendimento do estudante, facilitando em conjunto o trabalho do educador com o repasse de tais informações.

Como entendemos que a arte é uma ferramenta para elucidar tais questões, as indicações cinematográficas são utilizadas para que possamos explicar de que maneira essa discriminação pode ser combatida ou até mais discutida na sociedade, saindo do entendimento do senso comum.

ESTRATÉGIA

Distribuir o material em grupos de professores de Sociologia com o objetivo de difundir o material para o público do Ensino Médio no Brasil.

ANEXO 2

PRODUTO TÉCNICO

CORPONORMATIVIDADE: Pressão Estética Vs Gordofobia

Um relato sobre gordofobia #h7

O período de quarentena impulsionou comentários e piadas gordofóbicas
Por Nathalia Silva

Você já viu e/ou compartilhou pelas redes sociais algumas piadinhas como “vou engordar nesta quarentena”, “fazer gordice” e imagens de antes e depois da quarentena comparando um corpo magro e em seguida um corpo gordo?



Imagens extraídas do Twitter/Reprodução

Tais expressões e memes são utilizados socialmente e reforçados no período isolamento, indicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma medida de proteção contra a pandemia de coronavírus. No entanto, são termos que, revestidos de piadas, escondem um grave preconceito, a gordofobia.

A gordofobia é caracterizada como preconceito relacionado às pessoas gordas, que faz das mulheres as principais vítimas, devido à pressão para se enquadrar no padrão de beleza reforçado pela mídia, no qual o corpo magro, alto e com curvas delicadas é valorizado.

Esta opressão faz com que as vítimas da gordofobia sofram com transtornos alimentares como bulimia, anorexia, compulsão. A busca obsessiva por um padrão corpóreo ideal, desencadeia também problemas emocionais, como depressão e não aceitação.

O padrão estético que direciona nosso modo de ver o mundo foi sendo alterado ao longo da história e, nas últimas décadas, (a partir da década de 1990) o sinônimo de saúde foi direcionado como sinônimo de corpo magro e musculoso. A obesidade, por sua vez, começou a ser mais estudada pela medicina, logo despontando o problema da gordofobia, pois corpos gordos eram considerados como mais propensos à doenças.

Vale ressaltar que os estudos avançaram e existem muitos fatores que caracterizam os formatos corporais: alteração hormonal, distúrbios de sono, genética, condições socioeconômicas e uso de medicamentos, com isso devemos nos atentar que gordo não é sinônimo de estar doente — assim como estar magro não significa ser saudável.

<https://medium.com/revistahelenas/um-relato-sobre-gordofobia-h7-c45b30802e79> Acesso em: 22 de fev 2023

REFLETINDO SOBRE A SOCIEDADE

Com base no texto, você já presenciou também uma situação de gordofobia fora do ambiente da internet? Se sim, conte uma dessas situações.

PRESSÃO ESTÉTICA

Vivemos em um mundo bastante diverso quanto a diferentes raças, sexualidades, características físicas, religião etc. Mas algo que ainda discutimos pouco é sobre a diferença de corpos. Denise Bernuzzi Sant’Anna é uma historiadora que foca seus estudos sobre o corpo humano no tempo e espaço, em seu livro “Gordos, Magros e Obesos: uma história do peso no Brasil”, traz como a mudança da percepção de um corpo bonito e saudável mudou ao longo dos anos.



Foto da careta “crônica da saudade” retirada do livro “gordos, magros e obesos no Brasil” de Denise Bernuzzi de Sant’Anna (2016, p. 52).

Na imagem acima, temos mulheres consideradas o padrão na década de 20, nas praias do Rio de Janeiro, nessa época, mulheres “formosas” eram mais valorizadas pela mídia e a indústria do que as “magrelas”, isso porque “ancas largas” significavam facilidade no parto e filhos saudáveis (SANT’ANNA, 2016, p. 53).

Não é novidade que essa padronização está sempre mais direcionada para o corpo das mulheres, por isso, a Literária Naomi Wolf é tão importante para as discussões feministas acerca do corpo. Para Wolf em O Mito da Beleza (1991), o padrão de beleza para as mulheres é como se fosse uma seita, dentro desse esquema:

	SEITA	PADRÃO PARA MULHERES	ASPECTOS EM COMUM
Estrutura Autoritária	O Líder é uma figura sagrada e sempre tem razão.	Regimes sagrados dos quais não podem se distanciar.	Nos dois casos um “Especialista” dirige todo o processo e sempre tem razão.
Renúncia ao Mundo	Renunciam aos seus próprios prazeres e individualidades para seguir uma ideia.	Renunciar ao prazer dos alimentos e eventos sociais, para evitar a “tentação” dos alimentos.	Renunciar aos prazeres terrenos para seguir uma regra estabelecida por outros.
Dom da verdade	Nenhuma outra opinião pode ser trazida, só eles possuem a certeza sobre o universo.	Não conseguir receber outra opinião diferente sobre si mesmas, ignorando elogios e críticas sobre o modo de vida que está levando.	Adoecimento mental e social sobre aquilo que seguem como verdade absoluta.

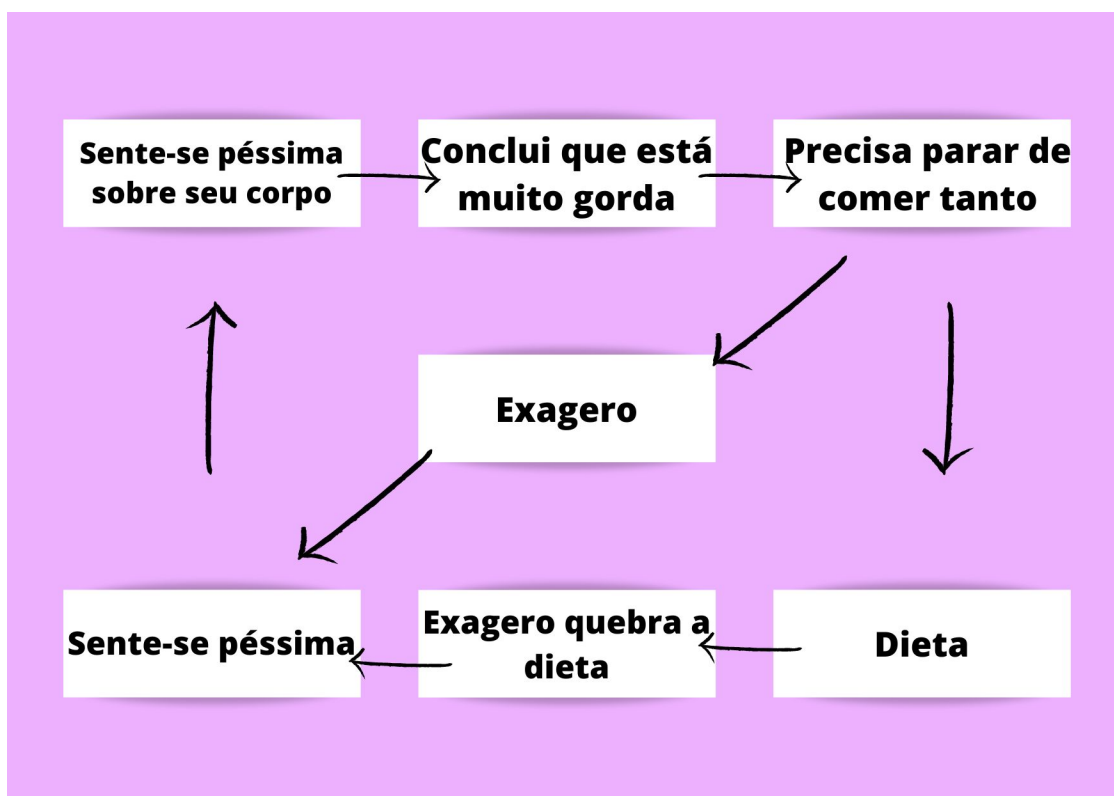
De acordo com o esquema acima, vemos que muitas das características básicas de uma seita, uma forma de corrente autoritária (podendo ser religiosa, filosófica ou política) que segue uma doutrina, são também características seguidas por mulheres que procuram se enquadrar em um determinado padrão de beleza.

O problema é que, quando dentro de uma seita, as pessoas estão mais sujeitas a sofrerem uma lavagem cerebral e abusos físicos e psicológicas, as mulheres que seguem a seita do emagrecimento podem transformar essa obsessão em se encaixar em um determinado padrão em um problema de saúde, como é o caso dos **transtornos alimentares**.

Para Susie Orbach (2016), o reforço sobre a aparência para mulheres é algo tão intenso, que elas seguem um eterno fluxo de culpabilização e fogem de uma relação saudável com os seus corpos, sofrendo com transtornos alimentares, como a bulimia, anorexia e compulsão alimentar.

A bulimia é o ato de compensação por meio do vômito, uso de diuréticos e laxantes ou atividade física incessante. A anorexia é o ato de ingerir o mínimo possível de calorias e frequência de jejuns. Já a compulsão alimentar é uma fome psicológica, na qual a pessoa que sofre desse problema come muito, na tentativa de preencher um vazio ou frustração. Todos esses transtornos têm algo em comum: a **pressão estética**.

Segundo Orbach (2016), explica qual é o ciclo dessa insatisfação e esclarece que sem quebrar com essa ruptura, esse problema continua frequente.



GORDOFOBIA

Retomando a mudança do entendimento do corpo gordo como saudável ou bonito. Poulain (2016) afirma que antropologicamente, essa questão do corpo gordo como bonito ou não, depende muito do ponto de vista da cultura que estamos inseridos. Se no Brasil mesmo, há 100 anos atrás, ser gorda era sinal de vivacidade e fecundidade, por que atualmente vemos como algo negativo?

O autor traz que a forma como a facilidade do acesso a comida se tornou uma realidade, a comida foi parando de ser parâmetro de riqueza e não era mais o que afastava a aristocracia e burguesia das classes populares. Então, enquanto antes, a figura do gordo era uma clara associação à riqueza, com o passar dos anos e globalização, isso para de fazer sentido. Criando-se assim, uma nova forma de segregação social, baseada em algo ainda mais difícil de alcançar do que a gordura, a magreza.

Como no fim do século XX, tivemos uma situação de superabundância alimentar e a incidência de doenças caracterizadas pelo excesso de alimentos industrializados, emerge um novo tipo de pobreza, não interligada mais a falta de comida, mas a falta de comida de qualidade. Lembrando que o nosso autor é francês, então essa é uma realidade maior dentro da América do Norte e da Europa, porém, como nossos padrões são influenciados pela sociedade ocidental, a visualização do corpo gordo passa a ser tida ainda mais como falta de saúde e cuidado, independente dos hábitos alimentares dessa pessoa.

Portanto quando falamos sobre gordofobia, não estamos somente dizendo da tentativa de se enquadrar em um padrão, mas também da forma como as pessoas gordas são tratadas dentro desse contexto. Gordofobia também é questão de **acessibilidade**, quando uma pessoa gorda não cabe em uma cadeira ou não passa por uma catraca de ônibus, ela está limitada a ocupar os mesmos espaços que pessoas magras. Entenda um pouco mais sobre isso com a reportagem a seguir:

Vai ter gorda no ônibus: mulheres exigem direitos no transporte público de Salvador

Protesto aconteceu na manhã de quarta (19), na Estação da Lapa, após estudante relatar constrangimento

Pegar um transporte coletivo é uma atividade comum para muita gente. Mas, para pessoas gordas, isso pode ser um transtorno. Como foi para a estudante Blenda Almeida, 26 anos, que passou um constrangimento na manhã desta quarta (19), ao entrar em um ônibus. Ela não conseguiu passar pela catraca e ainda ouviu um comentário maldoso da cobradora do coletivo. A situação que Blenda viveu é muito mais comum do que se imagina. Por isso, o movimento Vai Ter Gorda realizou um protesto pacífico, também nesta quarta, na Estação da Lapa, em Salvador.

Segurando cartazes, as manifestantes solicitaram que a Câmara Municipal de Salvador faça a retomada das discussões do Projeto de Lei 303/2019, referente às catracas dos ônibus da capital baiana. A proposta tem o objetivo de evitar constrangimentos e até traumas quando pessoas gordas tentam passar pelas catracas dos coletivos.

A fundadora do movimento Vai Ter Gorda, Adriana Santos, explica que o protesto quis expor a dificuldade que as pessoas gordas têm em acessar os degraus, catracas, assentos e corredores dos coletivos de Salvador. Por isso, o projeto de lei propõe que, em caso de dificuldade de locomoção, o cobrador do veículo deverá se deslocar até o passageiro para cobrar a passagem. Quando o embarque for por acesso de terminais ou por bilhetagem eletrônica, a lei garante a aplicação dos mesmos direitos, inclusive garantindo a utilização das entradas reservadas às pessoas com necessidades especiais.

Essa mudança permitiria que Blenda fizesse pleno uso do transporte coletivo, o que não aconteceu nesta quarta. Como o motorista e a cobradora não ofereceram que a estudante entrasse pela porta de desembarque do veículo, ela precisou ficar na parte da frente, onde ficam os assentos preferenciais. Como

todos estavam ocupados, ela fez a viagem em pé mesmo com cadeiras vazias na parte de trás. "Me sinto desassistida, humilhada e constrangida", revela.



Projeto de lei que tramita na Câmara de Salvador propõe acesso sem catraca (Foto: Arisson Marinho/ CORREIO)

Para Adriana, a lei vai permitir que as pessoas gordas tenham acesso mais seguro ao coletivo sem passar pela catraca. "É uma forma de garantir dignidade e respeito", pontua. Ela ressalta que essa dificuldade em passar pelas catracas, subir os degraus e se locomover no ônibus, além de constranger e causar violência psicológica, ainda exclui muitas mulheres de acessar seus direitos básicos, como é o direito de acesso aos coletivos.

A fundadora do movimento afirma que o assunto tinha urgência de ser pautado na casa legislativa em virtude da falta de formulação de políticas públicas em prol da inclusão sociocultural das pessoas gordas no município de Salvador e no Estado da Bahia, principalmente no que se refere à acessibilidade no transporte público. "Uma situação que seria de simples execução acaba virando um momento de constrangimento, violência física, psíquica e moral", acrescenta.

Além do Projeto de Lei 303/2019, apresentado à Câmara, os integrantes do Vai Ter Gorda participaram da elaboração dos Projetos de Lei 284/2019 e 23.507/2019 que visam a criação de um dia municipal e estadual de combate à gordofobia, respectivamente. Ambos aguardam tramitação tanto na Câmara Municipal de Salvador como na Assembleia Legislativa da Bahia.

Laiz Menezes (2022). Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/vai-ter-gorda-no-onibus-mulheres-exigem-direitos-no-transporte-publico-de-salvador/>

Sendo assim, além do constrangimento, existe ainda um problema estrutural para as pessoas gordas, muitas vezes, fazendo com que quem tenha um corpo maior, evite ocupar lugares públicos pela falta de acessibilidade.

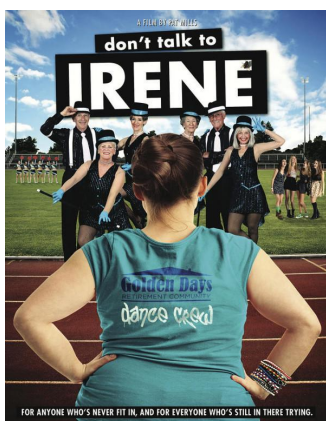
COMO PODEMOS MUDAR ESSA REALIDADE?

Claro, que desvencilhar de todo um histórico e construção desse preconceito não é fácil, porém podemos começar com o básico, combater o *bullying* na escola (pois é um espaço de muita disseminação da gordofobia), não incentivar comentários sobre isso, mas principalmente: estudar.

Dentro das ciências, é necessário que entendamos que nada é 8 ou 80, o fato de o padrão de beleza atual ser o magro, já tem uma história e uma construção cultural. Contudo o combate à gordofobia e aos transtornos alimentares é essencial para a qualidade de vida das pessoas. O discurso médico é tão intenso em nossa sociedade, que é visto como a única explicação e nem sempre leva em consideração aspectos como a genética, cultura alimentar e aspectos biológicos.

Por isso, apoiar tais discursos, parar de apontar a aparência das pessoas, é um processo de desconstrução essencial, para quebrarmos com a gordofobia. Mas também podemos evitar parar de vincular o corpo magro e sarado como o único corpo que transmite beleza, lembrando sempre que muito dos nossos gostos são influenciados pelos padrões da sociedade em que vivemos.

INDICAÇÕES



Quando Irene é suspensa, ela deve suportar duas semanas de serviço comunitário em uma casa de repouso. Seguindo sua paixão por líderes de torcida, ela secretamente inscreve os residentes seniores para um teste para um *reality show* com

tema de dança para provar que você não precisa ser fisicamente "perfeito" para ser perfeitamente INCRÍVEL. (TRADUÇÃO LIVRE)¹⁴



Situada no Harlem em 1987, Claireece “Precious” Jones é uma garota afro-americana de 16 anos nascida em uma vida que ninguém gostaria. Ela está grávida pela segunda vez de seu pai ausente; em casa, ela deve servir de pés e mãos à mãe, uma mulher raivosa que a maltrata emocional e fisicamente. A escola é caótica e Precious chegou à nona série com boas notas e um segredo: ela não sabe ler. (TRADUÇÃO LIVRE)¹⁵

REFERÊNCIAS

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo: antropologia e sociedade**, Campinas, SP: Papirus, 2003.

ORBACH, Susie. **Fat is a feminist issue**. London: Penguin Random House, 2016.

POULAIN, Jean-Pierre. **Sociologia da Obesidade**. São Paulo: Editora Senac; 2013.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. **Gordos, magros e obesos: uma história do peso no Brasil**. São Paulo: Estação Liberdade, 2016.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres**. Rio de Janeiro: Rocco, 1992

¹⁴ Disponível em: <https://letterboxd.com/film/dont-talk-to-irene/>. Acesso em 6 de março de 2023

¹⁵ Disponível em: <https://letterboxd.com/film/precious/>. Acesso em 6 de março de 2023

ANEXO 3

LISTA DE SELEÇÃO DOS TRABALHOS COM BASE NAS PALAVRAS-CHAVE

Data	Palavra-chave	Título	Autores/as	Ano	Periódico	Base	UF	Tipo de texto/método
24/06/2022	Gordofobia	A Linguagem como Performance nas Identidades de Mulheres Negras e Gordas	SILVA, AMANDA RIBEIRO	2021	Mariana Biblioteca Depositária: Biblioteca Alphonse de Guimaraens	CAPES	MG	Dissertação
24/06/2022	Gordofobia	O PESO DO PRECONCEITO: CIRURGIA BARIÁTRICA, GORDOFOBIA E REDES SOCIAIS	VAZ, AMELIA GOMES MOREIRA	2021	Duque de Caxias Biblioteca Depositária	CAPES	RS	Dissertação
24/06/2022	Gordofobia	O PESO E A MÍDIA: uma autoetnografia da gordofobia sob o olhar da complexidade	ARRUDA, AGNES DE SOUSA	2019	São Paulo Biblioteca Depositária	CAPES	SP	Tese
24/06/2022	Gordofobia	O ativismo gordo em campo: política, identidade e construção de significados.	RANGEL, NATALIA FONSECA DE ABREU	2018	Florianópolis Biblioteca Depositária	CAPES	SC	Dissertação
24/06/2022	Gordofobia	Lute como uma gorda: gordofobia, resistências e ativismos.	JIMENEZ, MARIA LUISA	2020	Cuiabá Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFMT	CAPES	MT	Tese
24/06/2022	Gordofobia	O MUNDO EM PANDEMIA: O ÓCIO DO ISOLAMENTO SOCIAL COMO REPRODUTOR DA GORDOFOBIA NO INSTAGRAM	PAIXAO, ANA KARLA RAMALHO	2021	Fortaleza Biblioteca Depositária: UNIVERSIDADE DE FORTALEZA	CAPES	CE	Dissertação
24/06/2022	Gordofobia	TEM MAIS DE MIM AQUI DENTRO: NARRATIVAS DE UMA ATRIZ GORDA SOBRE O RISO NA F(R)ICÇÃO	PUTTI, THAIS ORTIGARA	2021	Florianópolis Biblioteca Depositária	CAPES	SC	Dissertação

		ENTRE O COTIDIANO E A CENA						
24/06/2022	Gordofobia	Gordofobia: uma análise sobre a percepção de discriminação baseada no peso	PEREIRA, MAYARA CUSTODIO	2019	Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade de Fortaleza	CAPES	CE	Dissertação
24/06/2022	Gordofobia	GORDOFOBIA, RESISTÊNCIA E ATIVISMO A PARTIR DO MOVIMENTO VAI TER GORDA EM SALVADOR/BA	SANTOS, ROSIMERE DA PAIXAO	2021	Cachoeira Biblioteca Depositária	CAPES	BA	Dissertação
24/06/2022	Gordofobia	Gordofobia em cena: estratégias discursivas contra o preconceito em vídeos do Youtube	PENAS, EVELYN CRISTINA DE SOUSA	2021	Fortaleza Biblioteca Depositária	CAPES	CE	Dissertação
24/06/2022	Gordofobia	PARA ALÉM DO OSSO: O CORPO GORDO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO	MOURA, BRUNA SALLES BRACONI DE	2021	São Paulo Biblioteca Depositária	CAPES	SP	Dissertação
24/06/2022	Gordofobia	A GORDURA DO ÂNGULO POLÍTICO: Da cena política para o debate de mesa, outras narrativas se desenham	ROCHA, TAYNARA COLZANI DA	2021	Florianópolis Biblioteca Depositária	CAPES	SC	Dissertação
24/06/2022	Gordofobia	REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES DE MULHERES GORDAS EM PRÁTICAS MIDIÁTICAS DIGITAIS: TENSÕES ENTRE VOZES DE RESISTÊNCIA E VOZES HEGEMÔNICAS	CARVALHO, ALEXANDRA BITTENCOURT DE	2018	Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa	CAPES	MG	Dissertação
24/06/2022	Gordofobia	O corpo real no mundo virtual: ativismo gordo como educação da cultura no ciberespaço.	JERONIMO, ALINE CONCEICAO	2019	Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFRGS	CAPES	RS	Dissertação
24/06/2022	Gordofobia	Gordofobia como questão social, política e feminista: análise da rede de enunciações em um canal do YouTube	SILVA, MARIANA AMARAL DA	2021	Porto Alegre Biblioteca Depositária: ARGO - FURG	CAPES	RS	Dissertação
24/06/2022	Gordofobia	OS SENTIMENTOS E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE GORDOFOBIA ENTRE PRÉ-ADOLESCENTES	SOUZA, VALDELICE CRUZ DA SILVA	2021	Campo Grande Biblioteca Depositária: BIC UFMS	CAPES	MS	Dissertação

		NO CONTEXTO ESCOLAR DE SIDROLÂNDIA / MS						
24/06/2022	Gordofobia	"Anorexia? Não olha o seu tamanho": anorexia nervosa "atípica" em mulheres gordas	GAMA, BEATRIZ KLIMECK GOUVEA	2020	Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: cbc - UERJ	CAPES	RJ	Dissertação
24/06/2022	Gordofobia	É o meu corpo que sustenta as minhas ideias: Corpo, comida e saúde na voz da militância gorda	SILVA, LUIS PEREIRA	2019	São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca da Escola de Artes, Ciências e Humanidades	CAPES	SP	Dissertação
24/06/2022	Gordofobia	CUERPAS GORDAS LATINOAMERICANAS CUERPO POLÍTICO Y ACTIVISMO DE LA GORDURA	MONTALBETTI, CYNTHIA JAZMIN LUNA	2019	Foz do Iguaçu Biblioteca Depositária	CAPES	PR	Dissertação
24/06/2022	Gordofobia	IDENTIDADE DA MULHER GORDA: a gordofobia no livro infantil A chata daquela GORDA de Regina Drummond e no romance A Gorda de Isabela Figueiredo	SANTOS, ALINE CRISTINA SOUZA DOS	2021	Cáceres Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Campus Universitário de Sinop, UNEMAT	CAPES	MT	Dissertação
27/06/2022	Gordofobia	Análise das diretrizes brasileiras de obesidade: patologização do corpo gordo, abordagem focada na perda de peso e gordofobia	PAIM, MARINA BASTOS; KOVALEVSKI, DOUGLAS FRANCISCO.	2020	Saúde e Sociedade, V. 29.	Scielo	SP	Artigo
27/06/2022	Gordofobia	"Imagina ela nua!": Experiências de mulheres que se autodeclaram gordas	MENEZES, CAMILA FERRAZ JUCÁ; FERREIRA, REBECA LUISA PASSOS; MELÓ, ROBERTA DE SOUSA	2020	Revista Estudos Feministas V.28.	Scielo	SC	Artigo
02/07/2022	"Corpo+educação"	Medicina, Corpo, Educação	SANTOS, MARTA ALEXANDRINA DE ALMEIDA	2012	Goiânia Biblioteca Depositária: Biblioteca da PUC Goiás	CAPES	GO	Tese
02/07/2022	"Corpo+educação"	O corpo na experiência do ator: diálogos entre teatro e educação	MOURA, MARINALVA NICÁCIO DE	2012	NATAL Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL ZILA MAMEDE	CAPES	RN	Dissertação

02/07/2022	“Corpo+educação”	CORPO CIDADÃO: experiências da Aprendizagem na prática do Grupo Experimental de Dança de Belo Horizonte/MG	Carneiro, Natalia Martins	2011	Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação	CAPES	MG	Tese
02/07/2022	“Corpo+educação”	CORPO E EDUCAÇÃO FÍSICA: PARA ALÉM DA VISÃO MERCADOLÓGICA	Foscarini, Laura Borges	2011	LAGES Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Uniplac	CAPES	SC	Dissertação
02/07/2022	“Corpo+educação”	POSSIBILIDADES DE CRIAÇÃO DE SENSIBILIDADE PARA CUIDAR/RESPEITAR A CORPOREIDADE	ISELE, CRISTIANE TEREZINHA	2011	Joaçaba Biblioteca Depositária	CAPES	SC	Dissertação
02/07/2022	“Corpo+educação”	UMA LEITURA DA EDUCAÇÃO DO CORPO PROMOVIDA NO PROGRAMA ESPORTE PARA TODOS NO BRASIL	MENEZES, NIVEA MARIA SILVA	2013	Piracicaba Biblioteca Depositária: Biblioteca "C" Taquaral	CAPES	SP	Tese
02/07/2022	“Corpo+educação”	Por uma educação dos sentidos: um diálogo entre Merleau-Ponty e Ueshiba	JUNIOR, MOALDECIR FREIRE DOMINGOS	2013	Natal Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL ZILA MAMEDE - UFRN	CAPES	RN	Dissertação
02/07/2022	“Corpo+educação”	ENTRE TERREIRO E ESCOLA: PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE JOVENS CANDOMBLECISTAS	CRUZ, MARITANA DRESCHER DA	2018	Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPR	CAPES	PR	Dissertação
02/07/2022	“Corpo+educação”	As Manifestações Corporais na Educação Infantil: um estudo sobre o corpo da criança na escola	SIQUEIRA, ISABELLE BORGES	2014	Brasília Biblioteca Depositária: BCE	CAPES	DF	Dissertação
02/07/2022	“Corpo+educação”	CARTOGRAFIA DOS JOGOS COOPERATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	FIDALGO, MARIO CERDEIRA	2015	Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal do Paraná	CAPES	PR	Dissertação
02/07/2022	“Corpo+educação”	MULHERES NO CÁRCERE: UM ESTUDO SOBRE OS SÍMBOLOS E IMAGENS PRODUZIDOS A	BARROS, RITA DE CASSIA ALVES	2016	Cuiabá Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do	CAPES	MT	Dissertação

		PARTIR DE SUAS IDENTIDADES CORPORAIS			Instituto de Educação e Biblioteca Central / IE / UFMT			
02/07/2022	“Corpo+educação”	CORPOS DANÇANTES ENTRE POÉTICAS E POLÍTICAS: UMA EXPERIMENTAÇÃO	NERY, DANIELLA DA COSTA	2018	Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPR	CAPES	PR	Dissertação
02/07/2022	“Corpo+educação”	O PROFESSOR FORMADOR E A EDUCAÇÃO: EM BUSCA DE UM OLHAR SOBRE O CORPO	LIMA, MAURICIO SZAZ DE	2018	Uberaba Biblioteca Depositária: UFTM	CAPES	MG	Dissertação
02/07/2022	“Corpo+educação”	CULTURA DO CORPO E EDUCAÇÃO FÍSICA: DIÁLOGOS INTERCULTURAIS	VALENTE, RAFAEL DO NASCIMENTO	2012	Campo Grande Biblioteca Depositária: Padre Félix Zavattaro	CAPES	MS	Dissertação
02/07/2022	“Corpo+educação”	Antropologia e educação: raízes contraculturais do pensamento pedagógico de Rubem Alves	BRASIL, DILDO PEREIRA	2013	São Paulo Biblioteca Depositária: FEUSP	CAPES	SP	Tese
02/07/2022	“Corpo+educação”	As práticas corporais no trabalho do professor de arte: um estudo em Várzea Paulista / SP	ANGELO, MARINA BALASTREIRE	2013	Campinas Biblioteca Depositária: Biblioteca Central - UNICAMP	CAPES	SP	Dissertação
02/07/2022	“Corpo+educação”	CONTADORA DE HISTÓRIAS: ELABORAÇÃO DE UMA TRAJETÓRIA PESSOAL	RAMOS, MARIA ISABEL ALVES	2013	Campinas Biblioteca Depositária: Biblioteca Central - UNICAMP	CAPES	SP	Dissertação
02/07/2022	“Corpo+educação”	A RELAÇÃO MEMÓRIA E CORPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID-FURB	RODRIGUES, LUIS CARLOS	2016	Blumenau Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária Prof. Martinho Cardoso da Veiga	CAPES	SC	Dissertação
02/07/2022	“Corpo+educação”	Movimentos: das coisas que a Educação Física pode dizer sobre o corpo para a Saúde	MACHADO, DAGOBERTO DE OLIVEIRA	2011	PORTO ALEGRE Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial de Educação	CAPES	RS	Dissertação
02/07/2022	“Corpo+educação”	O CORPO NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO: UM	COFFANI, MARCIA CRISTINA RODRIGUES DA SILVA	2016	Cuiabá Biblioteca Depositária: Biblioteca	CAPES	MT	Tese

		ESTUDO SOBRE SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICO-CURRICULARES			Setorial do Instituto de Educação e Biblioteca Central / IE / UFMT			
08/07/2022	“Corpo+educação”	Educar, socializar e disciplinar o corpo: um estudo sobre as culturas escolares em Cuiabá/MT	Leitner, Jocaf	2012	Cáceres Biblioteca Depositária: Biblioteca Regional de Cáceres	CAPES	MT	Dissertação
08/07/2022	“Corpo+educação”	UMA EDUCAÇÃO ESQUIZITA. UMA FORMAÇÃO BRICOLEUR processo ético e estético e político e econômico	MENDES, TARCISIO MOREIRA	2015	Juiz de Fora Biblioteca Depositária: Universidade Federal de Juiz de Fora	CAPES	MG	Dissertação
08/07/2022	“Corpo+educação”	CAPOEIRA E PROCESSOS FORMATIVOS: CARTOGRAFIAS AFETIVAS	FERREIRA, SUSAN ALESSANDRA DE SOUSA	2019	Curitiba Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPR	CAPES	PR	Dissertação
08/07/2022	“Corpo+educação”	IMPLICAÇÕES SOCIAIS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A COMPREENSÃO DE CORPO, ESTÉTICA E EDUCAÇÃO	GAMA, AUGUSTO CESAR VILELA	2019	Goiânia Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Goiás	CAPES	GO	Dissertação
08/07/2022	“Corpo+educação”	AUTORIDADE NA EDUCAÇÃO JUDOÍSTICA: notas etnográficas na Associação de Judô de Bastos-SP	TEOFILO, AARON FRANCA	2020	Alfenas Biblioteca Depositária: Biblioteca Central - UNIFAL/MG	CAPES	MG	Dissertação
08/07/2022	“Corpo+educação”	HÁ CORPO NA EDUCAÇÃO? DA FRAGMENTAÇÃO À BUSCA DA INTEGRALIDADE DO SER: análise de uma experiência de formação humana integral/transpessoal	SANTOS, EMMANUELA ANDRADE DOS	2013	Recife Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPE	CAPES	PE	Dissertação
08/07/2022	“Corpo+educação”	O cuidado de si e o corpo: contribuições foucaultianas para a educação escolar de adolescentes	SILVA, VIVIANE GONCALVES	2017	Lavras Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFLA	CAPES	MG	Dissertação

08/07/2022	“Corpo+educação”	Pedagogias do corpo na educação da dança de matriz africana em Salvador, BA-Brasil: perspectivas e desafios do projeto emancipatório.	ZAMBRANO, CLAUDIA DEL PILAR ECHEVERRY	2013	Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Anísio Teixeira-FACED	CAPES	BA	Dissertação
08/07/2022	“Corpo+educação”	EXPERIÊNCIA, CORPO E LIBERDADE NAS JORNADAS EM DANÇA	PEREIRA, LUANA MARA	2015	Florianópolis Biblioteca Depositária: BU/UFSC	CAPES	SC	Tese
08/07/2022	“Corpo+educação”	O TRABALHO COM O CORPO/ALUNO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SOB A ÓPTICA DOS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNEMAT/CÁCERES: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	STROHER, JONATHAN	2014	Cuiabá Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Instituto de Educação e Biblioteca Central / IE / UFMT	CAPES	MT	Dissertação
08/07/2022	“Corpo+educação”	AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO DO CORPO	EVANGELISTA, KELLY CRISTINY MARTINS	2018	Goiânia Biblioteca Depositária: BC-UFG	CAPES	GO	Dissertação
08/07/2022	“Corpo+educação”	A PERFORMANCE ART COMO PROPEDÊUTICA DA EXPERIÊNCIA: CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS E SIGNIFICADOS SOBRE, COM E POR MEIO DO CORPO	NOVA, JESSICA VITORINO DA SILVA TERRA	2016	São Cristóvão Biblioteca Depositária: BICEN	CAPES	SE	Dissertação
08/07/2022	“Corpo+educação”	Aprendendo a ser mulher? Construção de identidade de gênero: Memórias da relação de mulheres com suas bonecas	SILVA, ISIS ALUSKA DOS SANTOS	2016	João Pessoa Biblioteca Depositária: http://tede.biblioteca.ufpb.br/	CAPES	PB	Dissertação
08/07/2022	“Corpo+educação”	RELAÇÕES SOCIAIS E AFETIVAS DE CRIANÇAS DE DIFICULDADE DE MOVIMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DA PROFESSORA E DAS CRIANÇAS	SODRE, MARTA PATRICIA FAIANCA	2018	Manaus Biblioteca Depositária: https://tede.ufam.edu.br/	CAPES	AM	Dissertação
08/07/2022	“Corpo+educação”	Do cuidado com o bebê ao cuidado com o educador: enlaces com o corpo e com a educação	WILES, JAMILLE MATEUS	2017	Porto Alegre Biblioteca Depositária: LUME UFRGS	CAPES	RS	Dissertação

08/07/2022	“Corpo+educação”	EDUCAÇÃO PERFORMATIVA NO ENSINO DE DANÇA: POSSIBILIDADES DE CORPO NA (RE)CRIAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR	JUNIOR, JAIR MARIO GABARDO	2020	Curitiba Biblioteca Depositária: Sistema de Bibliotecas UFPR	CAPES	PR	Dissertação
08/07/2022	“Corpo+educação”	O corpo (des)conhecido na docência da Educação Infantil: narrativas docentes	DOIN, RAFAEL ROMEIRO	2021	Sorocaba Biblioteca Depositária: BSo - Biblioteca campus Sorocaba	CAPES	SP	Dissertação
08/07/2022	“Corpo+educação”	PRÁTICAS DE LEITURA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CONSTRUINDO SUJEITOS A PARTIR DE VISÕES SOBRE O CORPO	SILVA, WILLIAN DIAS	2021	Campina Grande Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DA UEPB	CAPES	PB	Dissertação
08/07/2022	“Corpo+educação”	CAPOEIRA ESCOLAR: A ARTE POPULAR PARA UMA EDUCAÇÃO ÉTICO-ESTÉTICA	PLACEDINO, FERNANDO CAMPIOL	2014	Porto Alegre Biblioteca Depositária: Central da PUCRS	CAPES	RS	Dissertação
08/07/2022	“Corpo+educação”	FORTALECIMENTO DO CORPO E EDUCAÇÃO DOS SENTIDOS: AS PRIMEIRAS LIÇÕES DE ROUSSEAU PARA A FORMAÇÃO DO EMÍLIO AUTÔNOMO	SANTOS, ANDERSON CARVALHO DOS	2016	Goiânia Biblioteca Depositária: Biblioteca Central - UFG	CAPES	GO	Dissertação
08/07/2022	“Corpo+educação”	FIAR A ESCRITA: Políticas de narratividade – exercícios e experimentações entre arte manual e escrita acadêmica. Um modo de existir em educações inspirado numa antroposofia da imanência	VEIGA, ANA LYGIA VIEIRA SCHIL DA	2015	Juiz de Fora Biblioteca Depositária: Universidade Federal de Juiz de Fora	CAPES	MG	Tese
08/07/2022	“Corpo+educação”	Vitória vai à Escola: o papel da afetividade na formação de professores da educação infantil	LIMA, MARIANA PARRO	2013	Campinas Biblioteca Depositária: Biblioteca Central – UNICAMP	CAPES	SP	Dissertação
08/07/2022	“Corpo+educação”	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SOMÁTICA	COSTA, FABIO SOARES DA	2018	Porto Alegre Biblioteca Depositária: Central da PUCRS	CAPES	RS	Tese

08/07/2022	“Corpo+educação”	Circo sem lona: por uma pedagogia do risco de acontecer	MOURA, HELIO EDUARDO SILVA DE	2017	São Gonçalo Biblioteca Depositária: UERJ / REDE SIRIUS / CEHD	CAPES	RJ	Dissertação
08/07/2022	“Corpo+educação”	PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA FORMADOS EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS E A PROBLEMATIZAÇÃO DO CORPO	BARBOSA, PIETRINE PAIVA	2017	Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFMG	CAPES	MG	Dissertação
08/07/2022	“Corpo+educação”	O lugar do corpo na escola: a corporalidade como saber sistematizado na Educação Física escolar	SILVA, DAIANA PRISCILA DA	2021	São Paulo Biblioteca Depositária: FEUSP	CAPES	SP	Dissertação
08/07/2022	“Corpo+educação”	FORMAR, EXPERIENCIAR, ENCORAJAR: PRÁTICAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS DRAMATIZADAS	ARAGAO, JANAINA DE SOUSA	2021	Rio Claro Biblioteca Depositária: IB/RC	CAPES	SP	Tese
08/07/2022	“Corpo+educação”	INFÂNCIA, CORPO, EDUCAÇÃO E CIBERCULTURA: CRIANÇAS E A PRODUÇÃO DE IMAGENS NAS REDES SOCIAIS	ZEQUETTO, ANTONIO CLEBER	2018	Rondonópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Federal de Mato Grosso	CAPES	MT	Dissertação
08/07/2022	“Corpo+educação”	CORPO, EDUCAÇÃO E CULTURA: as práticas corporais e curriculares da Escola Wararaawa Assurini da Aldeia Trocará	BARROS, IGOR SILVA DE	2020	Cametá Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Campus de Cametá-UFPA	CAPES	PA	Dissertação
08/07/2022	“Corpo+educação”	MOVIMENTO, COGNIÇÃO, AFETIVIDADE: O PROFESSOR E SUA INTEGRALIDADE	ZALLA, TATIANA VILELA	2015	São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca da PUC-SP - Campus Monte Alegre	CAPES	SP	Dissertação
08/07/2022	“Corpo+educação”	Luminologia e(m) Humanidades, (à)pós-loucura: uma proposta sinest-analítica Corpo, Educação, Arte, Literatura e Filosofia em foco	MOREIRA, WILLIAM SCHEIDEGGER	2021	Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius	CAPES	RJ	Dissertação
08/07/2022	“Corpo+educação”	EDUCAÇÃO DO CORPO: UM INVENTÁRIO DE SEUS	FARIA, WESLAINE ALLINE DA SILVA	2017	Goiânia Biblioteca	CAPES	GO	Dissertação

		TEMAS, AUTORES E RECORTES			Depositária: BC - UFG			
08/07/2022	"Corpo+educação"	A CORPOREIDADE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA	COUBE, ROBERTA JARDIM	2012	SEROPÉDICA Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DA UFRRJ - BIBLIOTECA DIGITAL	CAPES	RJ	Dissertação
08/07/2022	"Corpo+educação"	Há fogo sobre as brasas? Sentidos das práticas culturais populares na educação escolar	Campos, Neide da Silva	2011	CUIABÁ Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFMT e Biblioteca Setorial do IE/UFMT	CAPES	MT	Dissertação
25/07/2022	Corpo+educação	A lipofobia nos discursos de mulheres praticantes de exercício físico	Fábio Luís Santos Teixeira, Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas, Iraquitan de Oliveira Caminha	2012	Motriz: revista de educação física.	Scielo	SP	Artigo
25/07/2022	Corpo+educação	Corpo, violência sexual, vulnerabilidade e educação libertadora no filme "Preciosa: uma história de esperança"	Marcos Roberto Godoi, Luciene Neves	2012	Interface-comunicação, saúde, educação	Scielo	SP	Artigo